

EDIÇÃO 12 - ANO III - 2020

ALPHA

A SUA REVISTA UFOLOGICA



CONFIDENCIAL

O

VERDADEIRO

ARQUIVO X

CLAS SVAHN

NELSON PESCARA

Passo Dyatlov - Trágico
Acidente ou Hostilidade
Alienígena?



JAN ALDRICH

50 anos coletando
material ufológico



Papo Ufológico

NICK POPE



Entrevista

PAUL STONEHILL

EQUIPE EDITORIAL:

EDITOR-CHEFE:

Rafael Silva Pereira - São Paulo

CONSULTORES:

Carlos Casalicchio - Sorocaba
Gener Silva - Araçatuba
Jamil Vila Nova - Guarujá
José Alves - São Paulo
José Maldonado - São Paulo
Leonardo Breno Martins - São Leopoldo
Marco Aurélio Leal - Sorocaba
Paulo Aníbal G. Mesquita - São Paulo
Renato Mota - Jacareí
Ricardo Varela - São José dos Campos
Thiago Luiz Ticchetti - Brasília
Vitório Peret - Rio de Janeiro
Aparecido Israel - São Paulo
Monica Borine - Atibaia
Maria Luiza Barreto - Rio de Janeiro
Nelson Pescara - Santo André
*Wallacy Albino (in memorian)

CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS:

Gustavo Sanabria - Paraguai
Nestor Berlanda - Argentina
Paulo Jorge Cosmelli - Portugal
Ronald Maidana Torres - Paraguai
Clas Svahn - Suécia
Claudio Tsuyoshi Suenaga - Japão
Michael Paul Masters - EUA
Jan Aldrich - EUA
David Marler - EUA
Carlos E. Hermida - Espanha

WEB DESIGNER:

Fagner Moura - Gramado

CONSELHEIRO EDITORIAL:

Maurício Eloy - São Paulo

Nossas redes sociais:



revistaalphaufologia



revistaalphaufologia



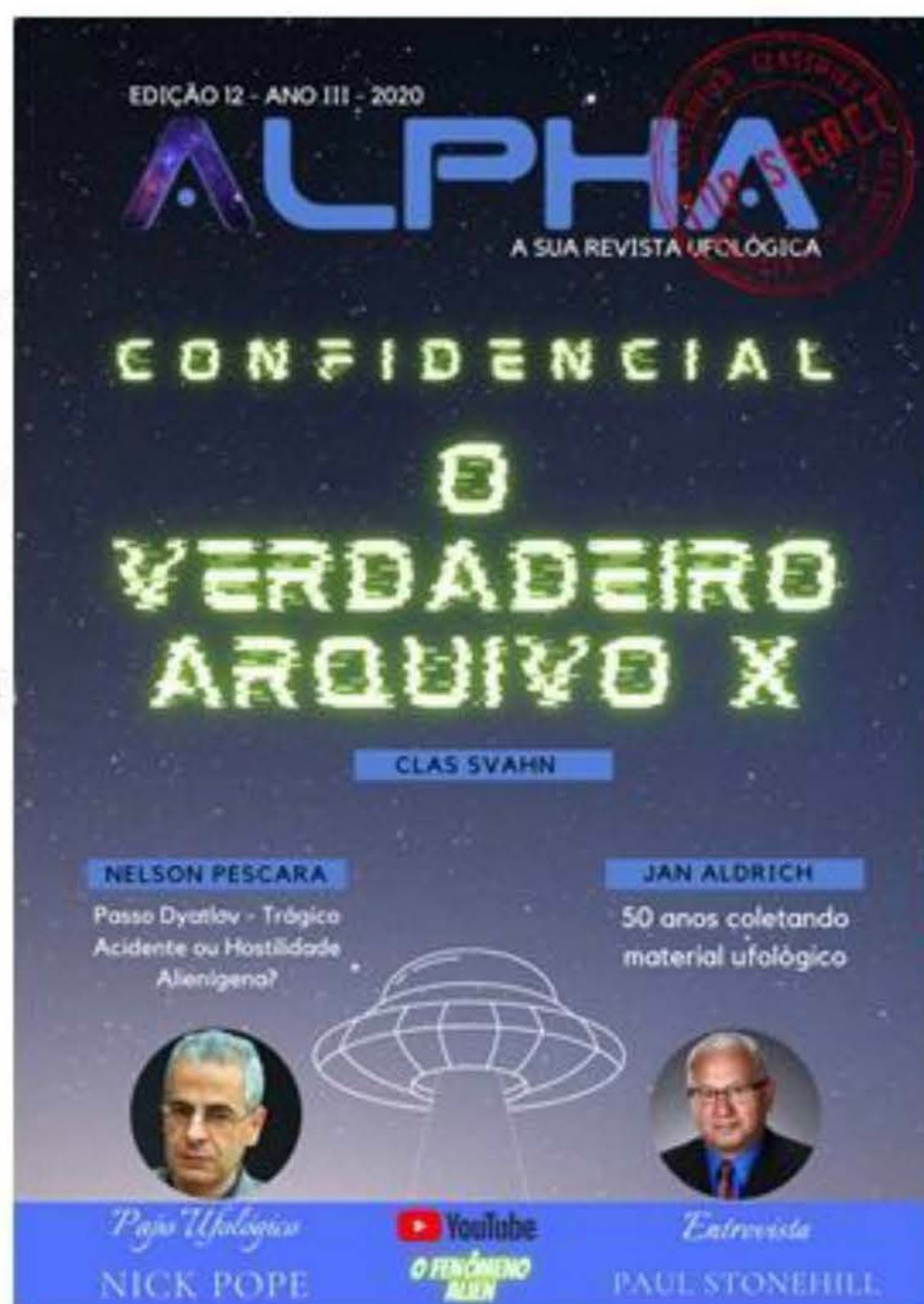
revistaalphaufologia



O Fenômeno Alien

A arte de capa desta edição
foi realizada pela nossa equipe.

Crédito da Capa:
Equipe Alpha



Fale com nosso editor:



rafael.silvapereira.50



rafa_alpha93



revistaalphaufologia



rafaeldasilvapereiragomes@gmail.com

Entre em contato com nosso
editor, Rafael Silva Pereira,
para informações e para
envio de artigos.

www.revistaalphaufologia.com.br

ALPHA

Edição 12 / Ano 3 / 2020

A SUA REVISTA UFOLÓGICA



Passo Dyatlov
Nelson Pescara



Conversa de Outro Mundo
Paul Stonehill



O verdadeiro Arquivo X
Clas Svahn



Papo Ufológico
Nick Pope



50 anos coletando material ufológico
Jan Aldrich



Ilha Guadalupe: Encontrada a nova Área 51?
Dario Alberto Fernandez

As informações contidas nesta edição são de exclusividade da Revista Alpha. Sendo assim, qualquer reprodução sem autorização está violando as leis de direitos autorais, podendo assim ocasionar providências cabíveis quanto a lei baseado no nº9.610 de fevereiro de 1998.

CNPJ: 37.291.797/0001-33



Planeta errante do tamanho da Terra é descoberto vagando pela Via Láctea

Um grupo de cientistas da Universidade de Varsóvia, na Polônia, anunciou a descoberta de um planeta errante, aproximadamente do tamanho da Terra, "vagando" pela nossa galáxia, a Via Láctea. A pesquisa com o achado foi publicada na quinta-feira (29) na revista científica "Astrophysical Journal Letters".

A Via Láctea é cheia de planetas errantes – como são chamados os planetas que não estão ligados gravitacionalmente a nenhuma estrela. A Terra, por exemplo, está ligada gravitacionalmente ao Sol, girando ao redor dele.

Segundo os cientistas poloneses, o planeta errante descoberto por eles é o menor já visto até hoje. Ele foi encontrado fora do Sistema Solar — ou seja, é o que os astrônomos chamam de exoplaneta.

Os exoplanetas raramente podem ser observados diretamente com telescópios, porque ficam ofuscados pela luz forte das estrelas que orbitam (se não forem errantes). Normalmente, astrônomos encontram esses planetas usando observações da luz da estrela hospedeira – a estrela que o planeta orbita. Por exemplo: se um planeta passa na frente do disco de sua estrela-mãe, o brilho observado da estrela cai um pouco, de tempos em tempos, causando os chamados trânsitos.

Outra forma de encontrar planetas é medir o movimento da estrela hospedeira causado pelo planeta.

Fonte: G1

Uma molécula "estranha" foi descoberta na atmosfera da lua Titã, de Saturno

Cientistas da NASA acabaram de fazer mais uma descoberta, desta vez sobre a lua Titã: eles

encontraram em sua atmosfera uma molécula "estranha", que nunca foi detectada em atmosfera alguma. Trata-se de ciclopropenilideno (C_3H_2), uma molécula baseada em carbono e hidrogênio que pode ser uma das precursoras dos compostos mais complexos, aqueles que formam os blocos de construção da vida como a conhecemos. A descoberta foi publicada no The Astronomical Journal. A descoberta foi feita usando um observatório de radiotelescópios no Chile, o famoso Atacama Large Millimeter / submillimeter Array (ALMA). Nas observações, eles notaram a presença do ciclopropenilideno enquanto estudavam a composição química da atmosfera de Titã. "Quando percebi que estava olhando para o ciclopropenilideno, meu primeiro pensamento foi 'bem, isso é realmente inesperado'", conta Cono Nixon, cientista planetário que trabalha para a NASA.

O ciclopropenilideno já foi encontrado espalhado pela galáxia (em nuvens de gás e poeira entre sistemas estelares, por exemplo), mas nunca havia sido detectado em uma atmosfera. É que ele pode reagir muito facilmente com outras moléculas, e acaba se transformando. Por isso, o interesse pela lua Titã fica ainda mais intenso com mais esta novidade.

Titã é a maior entre as 62 luas conhecidas de Saturno, e é um mundo que intriga a ciência há bastante tempo, porque ele acaba sendo, de certa maneira, bastante parecido com a Terra — a Terra primitiva, ao menos. Esta lua tem uma densa atmosfera, por exemplo (quatro vezes mais do que a nossa), e conta com atividade marítima, nuvens, chuvas, lagos e rios — a diferença é que, em nosso planeta, tudo isso é baseado em água, enquanto, em Titã, os lagos e rios têm metano e etano líquido. Ainda, a geologia da lua é similar à nossa, com dunas e montanhas.

Sendo assim, estudar Titã nos fornecerá mais informações para compreendermos o

Sistema Solar, e, quem sabe, entendermos ainda melhor nosso planeta e o surgimento da vida. "Pensamos em Titã como um laboratório da vida real, onde podemos ver uma química semelhante à da Terra antiga quando a vida estava surgindo aqui", disse Melissa Trainer, astrobióloga da NASA.

A NASA, por sinal, já tem uma missão chamada Dragonfly, que justamente será enviada à lua Titã para analisar tanto sua atmosfera, quanto sua superfície. Eles vão enviar uma espécie de helicóptero capaz de estudar grandes áreas, repleto de instrumentos científicos a bordo. A missão foi recentemente adiada para ser lançada em 2027 — e certamente, a partir de agora, a agência espacial também ficará focada em estudar moléculas como o ciclopropenilideno. "Cada pequena peça e parte que você pode descobrir pode ajudá-lo a montar o enorme quebra-cabeça de todas as coisas que acontecem lá", disse o cientista planetário Michael Malaska, também da NASA.

Fonte: Canaltech

Mais água é descoberta em Marte - novas reservas estão no polo sul do Planeta Vermelho

Marte se torna ainda mais promissor para futuras missões com novos locais que podem servir de base para colônias humanas.

Já em 2018, pesquisadores italianos anunciaram evidências da existência de água líquida em Marte, bem abaixo da calota polar sul.

E agora novas informações não apenas sustentam essa descoberta, como ampliam ainda mais suas possibilidades.

Segundo o novo estudo, existem pelo menos três lagos subglaciais no polo sul marciano.

As pesquisas analisaram dados da sonda Mars Express da ESA, que orbita o Planeta Vermelho desde 2003.

Na primeira pesquisa, a equipe detectou manchas reflexivas brilhantes abaixo do gelo, o que era sinal da presença de um lago de água líquida proveniente da calota de gelo.

Segundo as pesquisas, essa água estaria localizada a 1,5 km abaixo da superfície e seria muito salgada para se manter no estado líquido em temperaturas tão baixas.

Esse processo é muito comum também na

Terra. Basta observarmos nossos oceanos perto dos polos, onde o sal evita o congelamento, e também alguns lugares na Antártida, onde o calor do solo e a pressão da geleira derretem parte do gelo, e a salmoura fica presa logo abaixo.

Agora, um novo artigo da equipe italiana foi publicado na Nature Astronomy, no dia 28 de setembro, com novos dados da Mars Express, obtidos de um radar a bordo da nave chamado 'MARSIS' (Mars Advanced Radar for Subsurface and Ionospheric Sounding - Radar Avançado Marciano para sondagem Ionosférica Sob a Superfície).

Desta vez, eles tiveram ainda mais informações para estudar do que na pesquisa anterior, e encontraram sinais ainda mais interessantes utilizando outra técnica: além do brilho da região onde a salmoura foi detectada, eles conseguiram também medir a variação da intensidade do sinal, obtendo assim dados sobre a suavidade da superfície refletora.

Essa mesma técnica também é usada por satélites que orbitam a Terra para obter imagens das características geológicas subterrâneas, e dessa forma já descobrimos lagos subglaciais na Antártica, Canadá e Groenlândia. Ou seja: o método é testado e aprovado!

Assim, eles não só conseguiram medidas mais precisas do lago detectado antes, como também visualizaram outras áreas menores que corroboram a evidência de água líquida (ou pelo menos de lama). São pelo menos três novos lagos descobertos, sendo que o lago maior tem cerca 600km² (cerca de 20 km por 30 km), sendo cercado por várias lagoas menores. Agora os cientistas tentam entender como o solo se aqueceu o suficiente para derreter o gelo, já que Marte não parece ter grandes processos geológicos que possam gerar tais resultados. De qualquer forma essa nova descoberta abre ainda mais o leque de possibilidades de encontrarmos vestígios de vida em Marte, além de oferecer promissores locais para a exploração humana, com fartas reservas de água.

Fonte: Galeria do Meteorito

Nasa diz que encontrou moléculas de água na superfície da Lua

Moléculas estavam presas em grãos minerais. Indícios já eram investigados, mas estudo foi apresentado como a primeira 'prova química' de água na Lua.

Dois estudos publicados nesta segunda-feira (26) na revista científica "Nature Astronomy" tratam da existência de água na superfície lunar. O mais relevante deles, conduzido pela Nasa, a agência espacial dos Estados Unidos, relata ter localizado moléculas de H₂O presa em grãos minerais.

Na visão de cientistas, o anúncio da agência espacial americana é a primeira confirmação de indícios já levantados por pesquisadores desde a década passada.

O que apontam os estudos:

Nasa diz que moléculas de água foram achadas presas em grãos de minerais

As moléculas foram encontradas na face iluminada da Lua

Estudo da Nasa é apontado como primeira "prova química" da existência de água

Em outra pesquisa, a Universidade do Colorado analisou microcrateras nos polos da superfície lunar e diz que elas têm potencial para abrigar pequenas porções de água congelada

A área das microcrateras tem 40 mil km², está em sombra permanente e a temperatura no local é de -163°C

Chegada da água à Lua tem entre as hipóteses: cometas, asteróides, poeira interplanetária e até gases de erupções vulcânicas

A primeira pesquisa foi conduzida pela Nasa, que relatou ter localizado moléculas de água presas em grãos minerais. A descoberta foi feita na face da Lua que recebe a iluminação do Sol e foi apontada como a "prova química" da existência de água na superfície lunar.

Casey Honniball, pesquisadora da Nasa e principal autora do estudo, destaca que a detecção feita em sua pesquisa não é de água em forma de gelo.

Os pesquisadores usaram dados do observatório Sofia, uma aeronave Boeing 747SP modificada para carregar um telescópio capaz de mostrar uma visão mais ampla do sistema solar e do universo.

O observatório detectou moléculas de água na Cratera Clavius, uma das maiores visíveis da

Terra. Segundo o estudo, trata-se da primeira vez em que um grupo de pesquisadores foi capaz de diferenciar a molécula H₂O (a fórmula química da água) de outro composto químico (hidroxila, OH).

O segundo estudo foi conduzido pelo departamento de astrofísica da Universidade do Colorado, nos Estados Unidos. De acordo com a pesquisa, o trabalho revela a existência de uma multidão de microcrateras na área da Lua que não recebe a luz do Sol. Os pesquisadores afirmam que, no fundo dessas microcrateras, há a possibilidade de haver água congelada.

"Imagine-se na Lua, perto de um de seus polos: você veria uma miríade de pequenas sombras que preenchem a superfície; a maioria delas são menores do que uma moeda. Cada uma seria extremamente fria, o suficiente para conter gelo", descreve Paul Hayne, pesquisador da Universidade do Colorado.

"Nossos resultados sugerem que a água pode ser muito mais espalhada nas regiões polares da Lua do que se pensava anteriormente, tornando-a mais fácil de acessar, extrair e analisar", afirma o pesquisador da Universidade do Colorado.

A equipe da Universidade do Colorado usou dados de dois instrumentos do orbitador de reconhecimento lunar da Nasa, o LRO. Combinando os dados com modelos 3D, eles conseguiram reproduzir o tamanho e a distribuição das sombras, em escalas menores que um milímetro.

Analizando o estudo da Nasa, o astrônomo Cássio Barbosa explica que o anúncio "é uma confirmação direta da existência de água na lua", sobre a qual já existiam suspeitas.

"Os métodos anteriores davam margem a dúvidas, ainda que pequenas. Esse resultado é muito mais robusto" - Cássio Barbosa, astrônomo

De acordo com Cássio, a descoberta é estratégica: ela pode ser útil para a colonização da Lua. "A água pode ser usada para abastecer as estações espaciais, mas também pode ser decomposta em hidrogênio e oxigênio. O hidrogênio, quando queima, libera muita energia e pode servir de combustível. Já o oxigênio servirá para manter a atmosfera dessa base lunar", disse Cássio.

A água encontrada na Lua foi vista como um

recurso potencial pela Nasa, que atualmente desenvolve, desde 2019, o programa Artemis para enviar astronautas americanos de volta à Lua nos próximos anos.

Transportar água para o espaço custa milhares de dólares por galão. A expectativa com essas e outras futuras descobertas é que elas apontem um caminho viável para que novos exploradores possam usar a água lunar não apenas para matar a sede, mas também para reabastecer seus foguetes.

Sem uma atmosfera capaz de proteger o solo dos raios do Sol, os cientistas supunham que a superfície da Lua estava seca até os anos 1990. Na década passada, contudo, uma espaçonave em órbita encontrou indícios de gelo em crateras grandes e inacessíveis perto dos polos lunares.

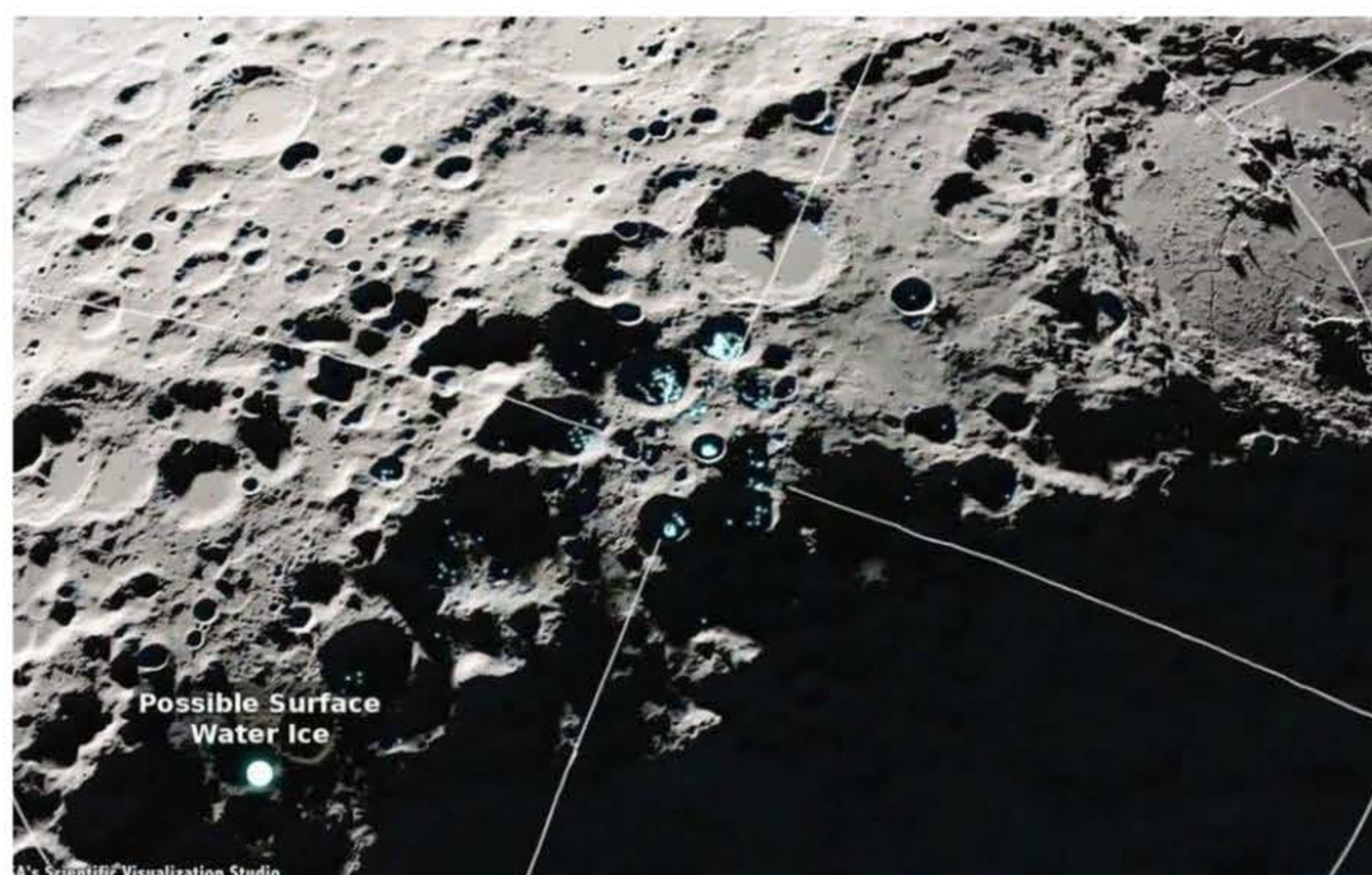
O primeiro passo na confirmação da existência de água na Lua ocorreu em 2008, quando pesquisadores descobriram moléculas de água dentro do magma trazido por astronautas das missões Apolo.

Depois disso, em 2009, imagens da espaçonave Chandrayaan-1, da Índia, registraram assinaturas consistentes de reflexos de água na luz na superfície da Lua.

Mesmo assim, as limitações técnicas tornaram impossível saber se realmente era água ou moléculas de hidroxila (que são formadas por um átomo de oxigênio e um átomo de hidrogênio) em minerais.

Em 2017, cientistas da Universidade de Brown (Estados Unidos) publicaram um estudo na revista Nature na qual afirmavam que, usando espectômetros, conseguiram ver indícios do líquido preso no interior de rochas através da análise do comportamento da luz refletida pela Lua.

Fonte: G1



Sonda HOPE dos Emirados Árabes Unidos chega em Marte em 2021

A primeira missão para Marte dos Emirados Árabes Unidos, irá chegar no Planeta Vermelho no dia 9 de fevereiro de 2021, disse o governo do país. O orbitador Hope da missão deve chegar em Marte, no mesmo ano de aniversário de 50 anos da formação do país.

O príncipe Hamdan bin Mohammed Rashid Al Maktoum, disse que a missão Hope marca o começo de outros 50 anos que irão trazer grandes realizações com base nos campos da ciência, do conhecimento e da inovação. Os Emirados Árabes Unidos estão usando a missão como um incentivo para encorajar a inovação entre os pesquisadores, e educadores no país. Se o orbitador Hope chegar bem em Marte, os Emirados Árabes Unidos se tornarão a quinta nação a enviar com sucesso uma missão para o planeta, depois da NASA, dos EUA, da União Soviética, da Agência Espacial Europeia e da Índia. Até agora a sonda já cumpriu cerca de 60% do seu caminho até Marte, depois do seu lançamento que ocorreu no dia 20 de julho de 2020. A sonda deve realizar uma quarta e menor correção de trajetória no dia 29 de dezembro de 2020.

Enquanto a Hope viaja até Marte, sua equipe em solo, em Dubai, verifica, a saúde da sonda, duas ou três vezes por semana. A última grande fase da missão será a sua inserção na órbita, que irá fazer a sonda reduzir sua velocidade e entrar na órbita ao redor de Marte, sem a ajuda em tempo real da Terra. O sinal entre a Terra e Marte leva entre 13 e 26 minutos para ir, e mais o mesmo tempo para voltar. A Hope está adquirindo dados científicos durante a sua jornada até o Planeta Vermelho. Nos meses que se seguem, ela irá observar o hidrogênio perto de Marte, usando um espectrômetro e irá examinar a poeira interplanetária usando seus star trackers. As observações de hidrogênio feitas pela sonda Hope, serão calibradas com o espectrômetro que está a bordo da sonda BepiColombo, que passou por Vênus a poucas semanas na sua jornada de sete anos até Mercúrio. Os dados adquiridos pela Hope e pela BepiColombo devem dar mais informações sobre como o hidrogênio está distribuído entre os planetas.

Fonte: SpaceToday

PASSO DYATLOV TRÁGICO ACIDENTE DU HOSTILIDADE ALIENÍGENA?

Escrito por: Nelson Pescara



A controversa presença alienígena em nosso planeta não é recente. Relatos documentados às centenas de milhares atestam o fenômeno. No artigo que segue vamos abordar um viés pouco explorado dessa presença, trata-se de sua manifesta hostilidade para com nossa gente. Dentre os casos que nos deixam sequelas, predominam as luzes agressivas. Luzes que ora queimam a testemunha, ora perseguem-na sem motivo aparente, ora tentam arrastá-la ou abduzi-la e ora atingem-na de tal modo e intensidade que o resultado imediato é a morte. A tragédia do Ural do Norte em território russo, até que se prove o contrário, enquadra-se nesse contexto.

A jornada

Estamos em 2 de fevereiro de 1959, cordilheira dos Urais, 61°45'1.35 N e 59°27'43.59, um grupo de nove estudantes, duas mulheres e sete rapazes, que originalmente eram dez, graduandos do UPI, Instituto Politécnico do Ural, sediado em Sverdlovsk, hoje Ecaterimburgo, estão a meio caminho de uma longa e extenuante jornada de 3500 km. Partindo de Sverdlovsk, os estudantes deviam seguir rumo Norte acompanhando a cordilheira até o monte Ortoten, contorná-lo e então regressar. Na tarde do dia fatídico, prestes a alcançarem o objetivo, o mau tempo, a hora tardia e um desvio de rota forçaram-nos a montar acampamento. O local escolhido por Igor Dyatlov, seu líder, foi uma ravina em declive de aproximadamente 18° graus. Ali, numa única barraca, iriam se acomodar: Igor Dyatlov, 22 anos, Lyudmila Dubinina, 21 anos, Zinaida Kolmogorova, 22 anos, Aleksandr Kolevatov, 25 anos, Yuri Doroshenko, 21 anos, Gueorgui Krivonischenko, 24 anos, Rustem Slobodin, 23 anos, Nicolay Thibeaux-Brignollet, 25 anos, e Semion Aleksandr Zolotariov, 38 anos, o mais

idoso, veterano de guerra e condecorado.

O décimo membro do grupo, Yuri Yudin, 22 anos, queixando-se de um sério incômodo lombar, desistiu da jornada na última parada técnica, uma vila de lenhadores, para regressar a Sverdlovsk. Ao partir, Yuri deixou com os parceiros sua carga útil, uns 40 quilos de roupas e utensílios, e levou consigo um recado do líder, Igor Dyatlov, dando conta que mandaria um telegrama não no dia 10, como previamente combinado, mas no dia 12, e deveriam estar de volta no dia 14.

A ameaça

O anoitecer se aproxima. A tenda já está armada, em seu interior estão cinco rapazes e duas moças. O grupo se prepara para um jejum e uma longa e gélida noite. Conforme se deduziu das investigações, do inquérito, e de relatos dos participantes das buscas e salvamento, dois deles estão fora da tenda: Nikolay Thibeaux-Brignollet e Semion Aleksandr Zolotariov. O que faziam lá fora nunca foi esclarecido, mas especula-se muito. Estariam os dois às voltas com algo estranho que estivesse acontecendo de maneira a preocupá-los? Esta e uma dúzia de outras questões vitais permanecem sem resposta.

Com seis décadas e 20 mil quilômetros nos separando dos fatos, impossibilitados que estamos de consultar o inquérito, nosso propósito se volta para as estranhas luzes exaustivamente documentadas na região. Antes disso, porém, o que precisamos ver com clareza, o que emerge da tragédia, é que num dado momento, alguma coisa de natureza demoníaca se abateu sobre o grupo. Quanto a isso, não há o que contestar. E seja o que for que aconteceu ali, aconteceu entre as 17h30 daquela tarde até as 19h45 da noite. Naquele curto período de tempo, como evidenciado nas investigações que se seguiram, numa extensão



Imagem que antecederam o terrível incidente do Passo Dyatlov. Fato este que resultou na misteriosa morte de nove jovens esquiadores que, cerca de um mês antes, empreenderam uma viagem através dos Montes Urais na antiga União Soviética. Até hoje as autoridades não têm explicações sobre as violentas mortes.

Créditos da imagem: Teodora Hadjiyska/Dyatlov Pass website

de 1,5 km de neve, que hoje leva o nome de Passo Dyatlov, duas mulheres e sete rapazes, todos saudáveis e atléticos, foram impiedosamente aniquilados, um a um, até que não restasse um só deles com vida.

O dia 12 chegou em Esverdlovsk e não houve telegrama. Uma vez que ligeiros atrasos eram esperados, tanto pela dificuldade da caminhada, quanto por qualquer imprevisto sem maiores complicações, não houve preocupação em demasia. Contudo, após o dia 14, o dia 15 e mais dois ou três dias sem qualquer sinal do grupo de Igor Dyatlov, deu-se o alarme. Algo de mais grave bem poderia ter acontecido, a essa altura tornava-se imperativo um contato com os estudantes. Familiares e alguns amigos, entre eles Yuri Yudin, o que havia retornado, já externavam preocupações. Além destes, Yuri Blinov, que havia liderado outro grupo nas mesmas condições de Ygor e regressado antes, além de colegas do UPI, resolveram cobrar uma ação das autoridades junto ao Comitê local do partido. No dia 19 de fevereiro, portanto cinco dias de atraso após a data prevista de chegada do grupo, o Coronel Gueorgui Ortyukov, da escola militar do UPI, e Evgueny Maslennikov, mestre de esportes, com uma planta da rota prevista por Igor Dyatlov, organizaram as buscas. Inicialmente, 70 pessoas foram cadastradas, instruídas e deslocadas para Ivdel. Em 21 de fevereiro, já contando com um helicóptero, fez-se um reconhecimento aéreo da área de buscas. Em 22 de fevereiro, seis grupos estavam formados,

com guias, cães treinados, civis experientes e um agrupamento militar da região, chefiado pelo Capitão Chernyshov.

A tenda

Em 24 de fevereiro, um primeiro sinal positivo foi dado por caçadores da tribo mansi, nativos da região, que em suas caçadas, vários dias antes, tinham passado pelos restos de uma fogueira e de um possível acampamento. Um grupo sob o comando de Boris Slobtsov, de helicóptero, foi investigar, mas não teve resultado. Contudo, as buscas prosseguiram. Do Comitê Central do Partido, na voz de Nikita Krushev, partia uma ordem enfática: "Encontrem os estudantes, o mais rápido que puderem". Assim é que, no dia 26, nas encostas do monte Kholat Syakhyl, para os mansi, "Montanha dos Mortos" Mikhail Sharavin, um guia experiente avistou ao longe, de binóculo, algo sobre a neve que lembrava uma tenda.

De imediato, Boris Slobtsov e o guia, no início de esquis, em seguida a pé e com muita dificuldade, alcançaram o local. Sharavin estava certo. A tenda, reconhecida por Slobtsov, pois já a conhecia, estava estendida sobre a neve e parcialmente soterrada. Uma face da tenda, que apontava para um bosque próximo, apresentava enormes rasgos laterais. De uns vinte metros a partir da tenda, divisavam-se pegadas na direção do bosque, ainda assim nenhum sinal dos estudantes. A cena angustiante manteve os dois homens mudos e



***Equipe de buscas junto à tenda no dia seguinte realizando a procura do grupo de viajantes.
Créditos da imagem: Teodora Hadjiyska/Dyatlov Pass website***

estáticos por um bom tempo. Quando se sentiram refeitos, cometeram um erro básico, porém compreensível naquelas circunstâncias. Com o propósito de comprovarem o achado, ambos retiraram da tenda uma caixa com documentos, um frasco com álcool, o diário do grupo e três câmeras fotográficas, tudo às pressas, pois uma nevasca se anunciava. Aquilo não foi um procedimento técnico recomendado, que seria o de manter intato o local até ser devidamente periciado, fotografado e documentado.

Os dois primeiros

Na reunião a seguir entre as equipes de buscas para combinarem o procedimento diante de um cenário nada otimista, dois caçadores da região anteciparam o pior, no que foram seriamente admoestados. Os veteranos do UPI procuravam manter elevada a moral das equipes na esperança de encontrar com vida os estudantes desaparecidos. No dia 27, sob o comando do coronel Gueorgui Ortyukov, assessorado por Vassili Tempalov, promotor de Ivdel, e já contando com três helicópteros, um avião e duas grandes tendas militares para

cinquenta pessoas cada, os grupos concentraram as buscas a partir da tenda até o bosque próximo e arredores. Aqui e ali, um cenário de apreensão e medo se revelava. Alguns objetos dos estudantes, não totalmente cobertos pela neve, foram recolhidos. Prosseguindo nas buscas, coube a um cão dos nativos Mansi encontrar uma calça de algodão, preta, parcialmente soterrada na neve. Logo a seguir encontrariam um suéter feminino, de lã, cor marrom. Adentrando o bosque, Mikhail Sharavin e Yuri Koptelov, seu parceiro, localizaram os dois primeiros corpos nas proximidades de um cedro.

Os dois primeiros corpos encontrados foram identificados como sendo de Yuri Doroshenko e Gueorgui Krivonischenko. Estavam descalços, parcialmente vestidos e quase soterrados sob grossa camada de neve. Atrás do cedro, em alinhamento com a tenda, localizaram os restos de uma fogueira. Marcas no tronco do cedro, até uma altura de 5 ou 5,5 metros, indicavam claramente a tentativa de alguém em galgá-lo. Isto ficou evidente quando depararam com fragmentos de pele humana e vestígios de sangue no tronco e nos galhos. A providência imediata, apesar do abalo



Os corpos estavam espalhados por uma extensão de aproximadamente 1500 metros, e apresentavam estranhos ferimentos internos. Dois deles sem os olhos. Um deles com fratura craniana. Uma das meninas sem a língua. Outra menina e um dos moços apresentavam fraturas de várias vértebras sem qualquer ferimento externo. Todos eles apresentavam estranhas queimaduras por radiação.

Créditos da imagem: Teodora Hadjiyska/Dyatlov Pass website

emocional da equipe, foi demarcarem um perímetro de buscas a partir do rio Lozva, às margens do bosque, subindo a ravina até a tenda.

Mais corpos...

Coube ao promotor V. I. Tempalov encontrar o terceiro corpo, logo identificado como sendo de Igor Dyatlov, líder do grupo. O corpo de Igor distava uns 300 metros do cedro em linha reta na direção da tenda. Nos dias seguintes, encontrariam outros dois. Os corpos de Zina Kolmogorova, o primeiro, e o de Rustem Slobodin, em cinco de março, o segundo. O corpo de Zina estava a 480 metros do cedro, também em linha reta e voltado para a tenda. Rustem Slobodin foi encontrado entre Igor e Zina, também ele voltado na direção da tenda. Cinco corpos encontrados. A tragédia se anunciava, mas faltavam quatro.

Mais dois meses de busca

Enquanto os cinco primeiros corpos eram entregues aos cuidados da equipe técnica forense, as buscas prosseguiram. Dois meses haviam de passar então, março e abril, sem qualquer resultado favorável. Em 4 de maio, e

graças a laboriosa participação dos cães dos mansi, os quatro últimos corpos foram encontrados. O quadro que até então apontava para o que parecia ser um lamentável acidente, mudaria completamente de aspecto com o que viria em seguida. Nikolay Thibeaux-Brignollet, Lyudimila Dubinina, Semyon Zolotariov e Yuri Dorochenko não só foram encontrados em circunstâncias estranhas, como apresentavam ferimentos internos que desafiavam uma explicação forense plausível. Os quatro estavam soterrados sob grossa camada de gelo numa depressão do terreno às margens do riacho Lozva. Dissemos, lá atrás, que os estudantes foram mortos impiedosamente. Para os quatro últimos, foi mais que isso, foram aniquilados com requintes de crueldade. Dois apresentavam ferimentos internos, vértebras fraturadas, sem que fosse possível atinar com a causa. Um deles, Lyudimila, teve a língua extirpada. Outros dois tiveram os glóbulos oculares extirpados, e também estes não apresentavam ferimentos externos. Outro, Semion Zolotariov, apresentava tal deformação interna na caixa torácica, que apenas descrevê-la nos causa mal estar. Seus órgãos internos superiores sofreram tamanha compressão, que desceram e se alojaram no abdômen.

Algumas notas colhidas do inquérito

- Seis participantes do grupo morreram de hipotermia e três de ferimentos fatais;
- Um dos legistas, Boris Vozrozhdenny, afirmou que os ferimentos fatais dos três corpos não poderiam ter sido causados por outro ser humano, "porque a força dos golpes foi muito grande e nenhum tecido mole foi danificado";
- Não foram encontrados sinais de outras pessoas próximas ou nos arredores;
- A tenda foi rasgada de dentro para fora pelos próprios estudantes;
- Vestígios na tenda mostravam que o grupo deixou o acampamento em razão de uma decisão extremada e inquestionável: sair dali o quanto antes;
- Testes forenses de radiação mostraram altas doses de contaminação radioativa nas roupas de algumas das vítimas.
- O veredicto final do inquérito, oficialmente encerrado em maio de 1959, foi arquivado sem responsabilizar ninguém "por ausência da (sic) parte culposa". Contudo sugere a participação de uma "força desconhecida", de proporção "sobrehumana", envolvida na tragédia.

Nota: Os nossos estudos se apoiam no material que nos chega por diferentes meios da mídia. Nossa argumentação busca refutar conclusões apressadas e teorias esdrúxulas que ainda perduram sobre a tragédia.

Vamos agora falar de alguns pontos: a) Seis participantes morreram de hipotermia! Mas morreram de hipotermia porque estavam desprotegidos, e estavam desprotegidos porque se debatiam contra um inimigo desconhecido e brutal. b) Três deles sucumbiram de ferimentos fatais inexplicáveis! Mas, não seria porque estavam quase se safando do inimigo implacável, e por isso foram abatidos com extremo rigor? c) Não há como ignorar que a tenda rasgada de dentro pra fora, por onde se lançaram ravina abaixo em trajes sumários, uns descalços, outros calçando apenas meias, indica uma ação desesperadora diante de uma ameaça desconhecida. Também não há como ignorar que a ameaça ali permaneceu por duas horas ou mais, levando a cabo uma tarefa macabra, que ainda hoje permanece um mistério insondável.

"A tenda foi cortada por dentro com faca! Era absolutamente óbvio que nem animais, nem outras pessoas se aproximaram da tenda, ou seja, nada deste mundo se aproximou deles."

Comentário de Mikhail Gershtein, formando do

UPI.

a) A teoria de uma avalanche não se sustenta porque, de conformidade com depoimentos confiáveis, o grupo tinha farta experiência naquela modalidade de excursão; a tenda tinha sido montada adequadamente, e a encosta não tinha a inclinação suficiente (acima de 23º) para proporcionar uma avalanche de neve;

b) Teste de uma nova arma de guerra russa. Nada de mais estranho foi encontrado no local que indicasse tal acidente;

c) Queda de um foguete russo que houvesse falhado e surpreendido os estudantes. Tal como em b, nada indica isso, além do fato de que, a queda de um foguete ou mesmo de um objeto celeste sobre o grupo, se tivesse causado mortes, o cenário seria muito diferente do que ali foi encontrado. A verdade é que na cena da tragédia não se encontrou nenhum indício de algo conhecido, algo que se pudesse associar às mortes dos jovens universitários;

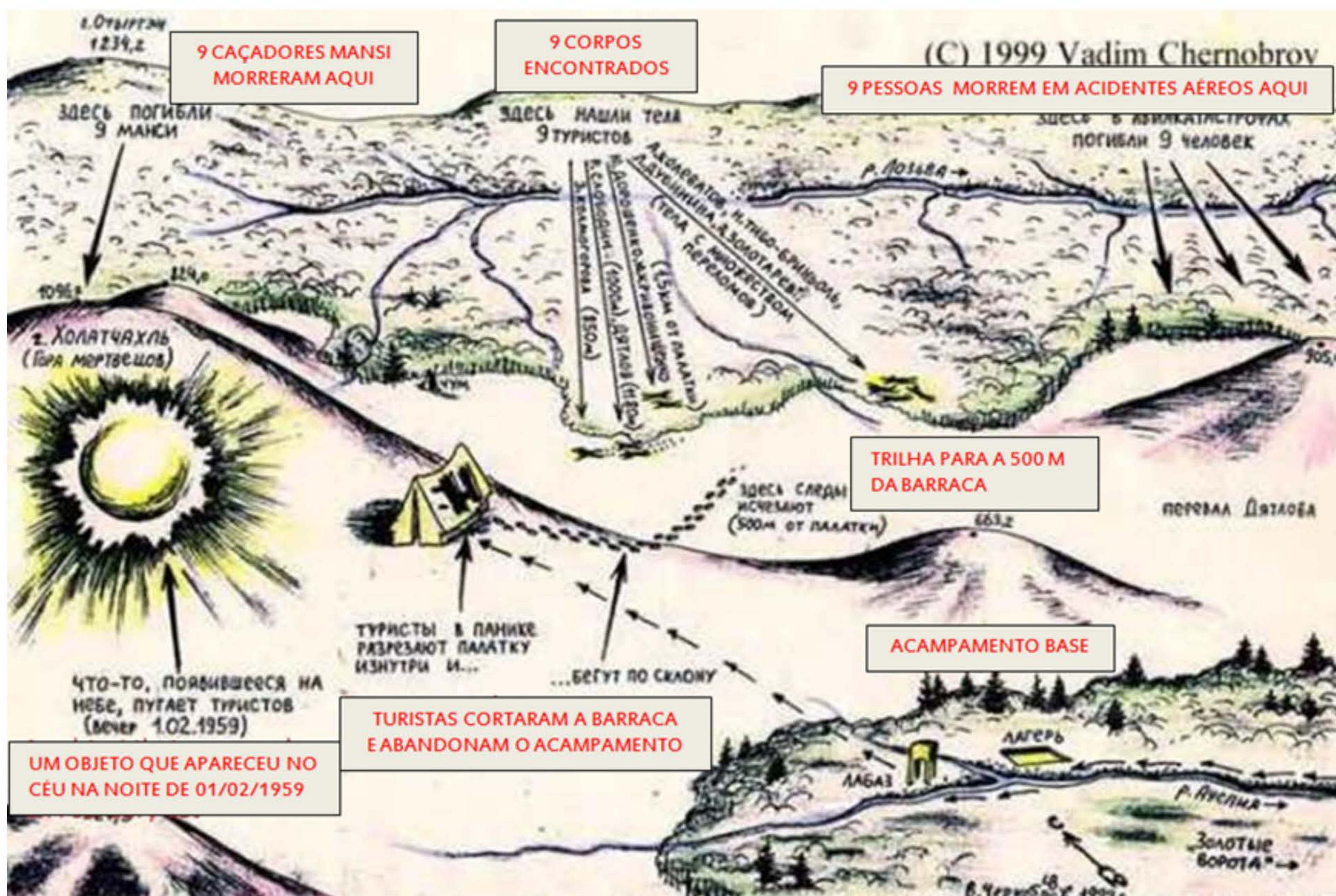
d) Ataque de um animal selvagem, é outra hipótese totalmente descartável. Tal como em c e b, um suposto ataque de animais selvagens trucidando nove pessoas teria um cenário muito diverso daquele com o qual se depararam as equipes de buscas. A verdade é que o cenário da tragédia em nada fazia lembrar qualquer evento familiar;

e) Vladimir Korotaiov, um perito, e seu colega, Lev Ivanov, por apontarem as estranhas e agressivas luzes como responsáveis pelo ocorrido, foram severamente admoestados pelas autoridades superiores. Korotaiov afastou-se das investigações e recusou-se a assinar o inquérito. Décadas depois, anos 1990, o inquérito seria parcialmente revelado ao público por intervenção de Vladislav Tuykov, então atuando como promotor em Sverdlovski, hoje Ecaterimburgo. Depois disso, Lev Ivanov, magoado por não ter sido mais rigoroso na época ao defender a tese das luzes agressivas, faria publicamente sua "mea-culpa", mas deixaria este mundo convencido de que estava certo.

A seguir, teorias esdrúxulas que colecionam adeptos, mas não convencem:

1) Presos fugitivos de presídios locais teriam entrado em conflito com os estudantes;

2) Unidades policiais russas na caça aos fugitivos, teriam aniquilado os estudantes por



Uma sugestiva planta elaborada por causa de outros acidentes fatais nas imediações do Passo Dyatlov. E a seguir relatos de luzes agressivas frequentemente documentadas por moradores locais, pelos nativos, por lenhadores e trabalhadores das minas na região.

Créditos da imagem: Vadim Chernobrov

engano;

- 3) A KGB estaria por trás de tudo;
- 4) Espiões norte-americanos seriam os responsáveis pelo massacre;
- 5) Caçadores clandestinos entraram em luta corporal com os estudantes;
- 6) Os participantes masculinos teriam lutado entre si (sic) por um desentendimento generalizado.

Enfim, para quem gosta de conspirações, trotes, fantasias e leviandades, a internet é um prato cheio. Confram.

Acima, tem uma imagem em destaque que é uma contribuição do cientista russo Vadim Chernobrov. É uma sugestiva planta elaborada por ele de outros acidentes fatais nas imediações do Passo Dyatlov. E a seguir relatos de luzes agressivas frequentemente documentadas por moradores locais, pelos nativos, por lenhadores e trabalhadores das minas na região.

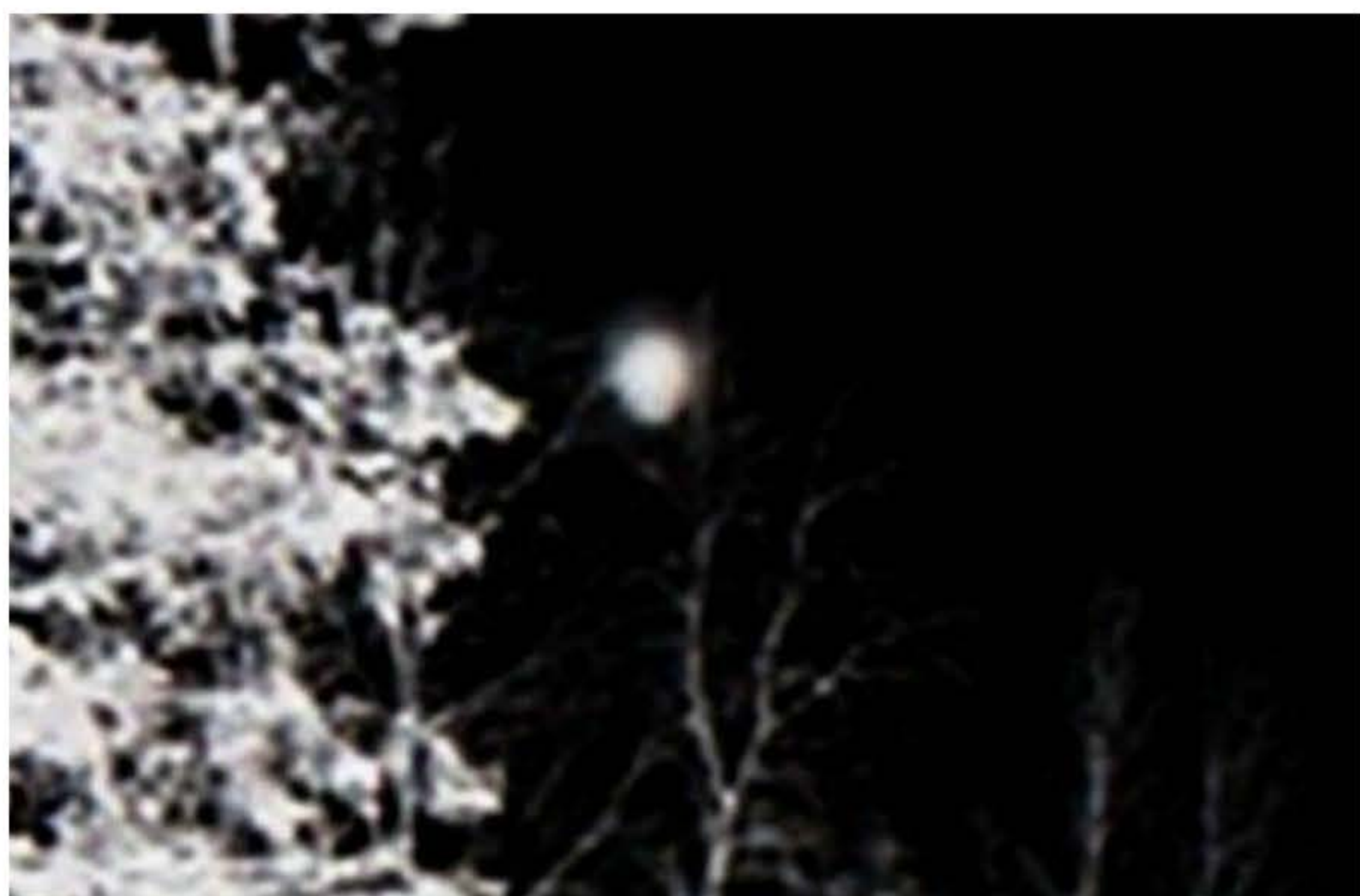
Relatos

"Eu não senti medo algum. Marquei o tempo

e comecei a observar cuidadosamente o objeto à medida que se estava aproximando, já que a trajetória do voo era de aproximação. Quando passou a serra, ficou perfeitamente visível. Era um anel da cor de fumaça, como uma espécie de gás. Esse gás permanecia sem alterar os seus limites e como se estivesse oscilando, cintilando." - relato de V. Meshcheryakov, estudante do UPI.

"Às 6 horas e 55 minutos de ontem, hora local, no leste-sudeste, a uma altura de 20 graus do horizonte apareceu uma brilhante bola do tamanho do diâmetro aparente da lua", — escreveu A. Kissel, vice-chefe de comunicações da mina Vysokogorsky.

"Em 17 de fevereiro (...) eu estava no posto. Naquele momento, do lado sul apareceu uma bola de tamanho grande, envolta num grande círculo de nevoeiro branco. Ao se mover pelo céu, a bola ora aumentava, ora diminuía o seu brilho. Ao se reduzir, a bola desaparecia no nevoeiro branco, sendo que, através dessa neblina era visível apenas o seu ponto luminoso. Este ponto, luzindo periodicamente, aumentava o seu brilho, aumentando também de tamanho" - relato de



Acima à esquerda, foto revelada numa das máquinas dos estudantes. Acredita-se que seja um objeto seguindo-os. À direita, chapa 34 da máquina de Krivonischenko, registra estranha luz que parece avançar sobre eles momentos antes da fuga desesperada na direção do bosque. Abaixo à esquerda, Yuri Kuntsevitch e Aleksei Koskin, engenheiros, obsecados por encontrar uma resposta plausível para a tragédia do Ural. Não tiveram sucesso. Abaixo, à direita, memorial erguido no Passo Dyatlov por iniciativa do amigo que sobreviveu, Yuri Yudin.

A. Savkin, militar.

Em 31 de março, o grupo de voluntários viu estranhos orbes laranjas pulsando no céu. "Aconteceu bem cedo, enquanto ainda estava escuro" - relatou Viktor Mescheryakov. "Eu estava de guarda, então gritei e acordei os outros".

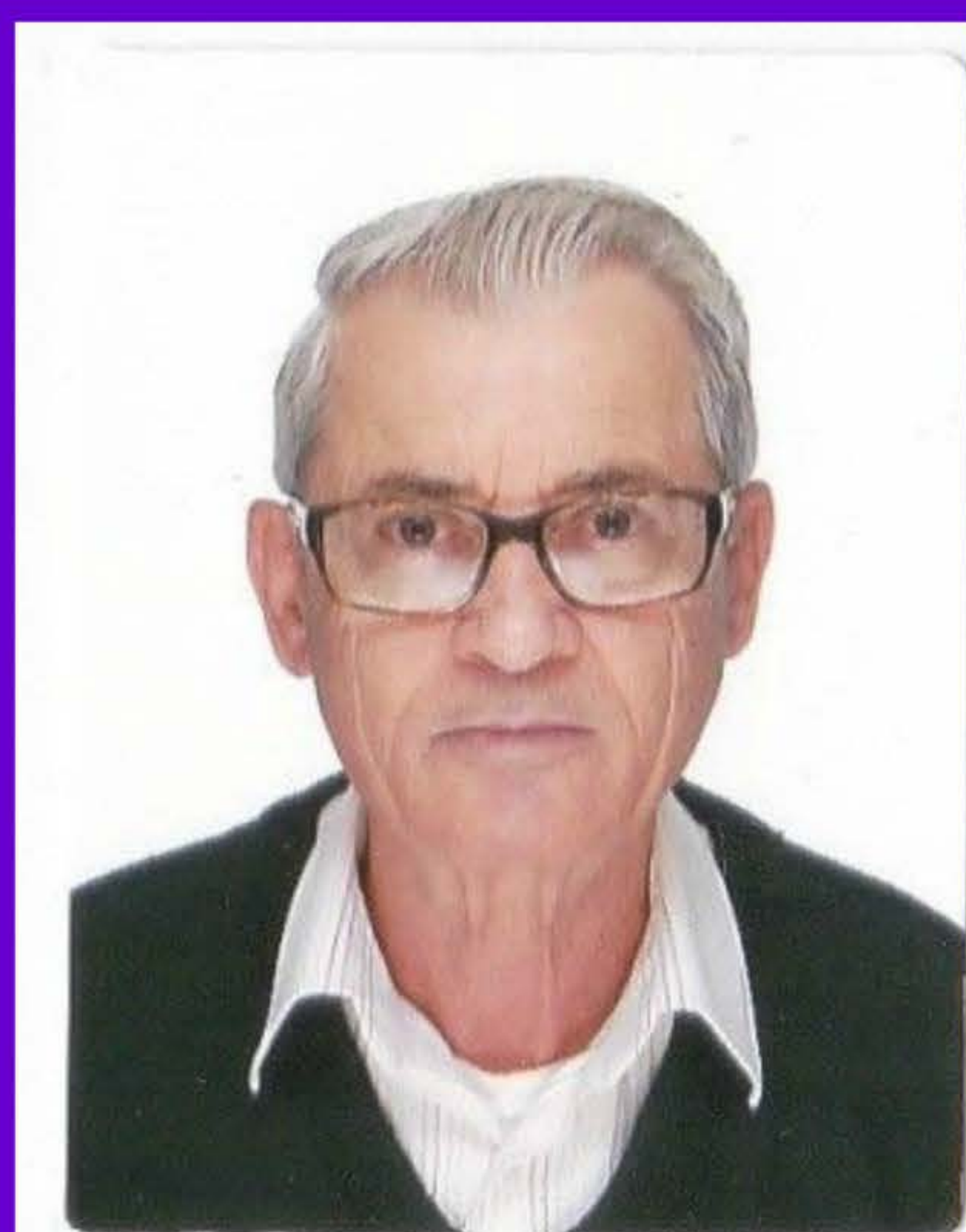
Nota: Nossos reconhecimentos às seguintes pessoas e sites: Natalya Dyakovona, artista plástica e jornalista russa. Pepe Chaves, site Via-Fanzine. Além destes, há que se registrar dezenas de textos, vídeos e documentários sobre este caso que nos chegam por diversos meios da mídia.

SOBRE O AUTOR:

Nelson Pescara: é consultor da Revista Alpha e reside em Santo André (SP), é técnico industrial em eletrônica, eletricidade, desenho mecânico e é, também, jornalista credenciado pela FENAJ, federação nacional dos jornalistas. Possui contos e crônicas premiadas no circuito Rio-São Paulo, consta de antologias e foi delegado de literatura representando a Zona Oeste do Rio de Janeiro no Fórum Cultural de 1991, época em que residiu naquela cidade, além de artigos publicados na revista O Cruzeiro.

E-mail: pescaraypescara@hotmail.com.br

Facebook: <https://www.facebook.com/nelson.pescara>



LA INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA DE LO INEXPLICABLE

PHENOMENA

En Español

La Versión en español de la revista británica reconocida internacionalmente con siete años de experiencia en el reporte de lo inexplicable y con reconocidos autores y expertos en su campo. Puedes recibirla todos los meses por correo electrónico o visitando nuestro sitio web.

Web: www.phenomena-es.com

Canal de YouTube: <https://www.youtube.com/phenomenaenespañol/>

Grupo de Facebook: <https://www.facebook.com/groups/2027998387517386/>

facebook page: <https://www.facebook.com/Phenomenamag.es/>

Twitter: https://twitter.com/Phenomena_es

Instagram: https://www.instagram.com/phenomena_es/





CONVERSA DE OUTRO MUNDO COM PAUL STONEHILL



"Os ufólogos soviéticos e suas pesquisas foram, na melhor das hipóteses, ignorados. Eles também se tornaram objetos de hostilidade total da burocracia ideológica enfrentando pesquisas não autorizadas de civis. É claro que os responsáveis por testes militares secretos nos céus da URSS não se importavam com os entusiastas de OVNI que procuravam fenômenos incomuns" - Paul Stonehill

Paul Stonehill é nascido na cidade de Kiev (atual capital da Ucrânia e fazia parte da URSS, ou seja, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) em 1959 e emigrou para os Estados Unidos em 1972. Na juventude, Paul ajudou a contrabandear pessoas de maneira secreta durante a cortina de ferro, assim auxiliando dissidentes e contrabandeava livros então

proibidos para a URSS. Ele terminou depois se formando na California State University com um Bacharelado em Ciência Política e escreveu uma tese sobre a invasão soviética do Afeganistão. Paul Stonehill trabalhou como jornalista de guerra e enquanto isso pesquisava também histórias sobre OVNI e fenômenos anômalos. No mês de outubro de 1993, a OMNI

Magazine publicou uma história sobre o trabalho de Paul e o Russian Ufology Research Center (Centro de Pesquisa em Ufologia da Rússia), que ele criou em 1991.

Após a queda do comunismo, seus artigos foram publicados em toda a Rússia e Ucrânia. Desde 1989, Paul é consultor de empresas americanas de produção televisiva e cinematográfica, além de entidades corporativas. Suas áreas de especialização são: história da Rússia; Operações secretas soviéticas; questões de segurança corporativa para trabalhadores expatriados; guerra na ex-URSS; treinamento transcultural; fenômenos anômalos na Europa Oriental, Rússia, Ásia Central e China.

Os tópicos de seus artigos publicados incluem: pesquisa militar soviética e russa de fenômenos paranormais, fenômenos não identificados subaquáticos (OSNIs), mistérios do programa espacial soviético, mistérios da história antiga (Europa Oriental, Ásia Central, Império Mongol, Sibéria), experimentos de viagem no tempo na Rússia, trens fantasmas da Eurásia, programas soviéticos de controle mental e fenômenos OVNI na Rússia, Ucrânia e Países Bálticos.

Paul Stonehill é escritor colaborador do OpenMinds.tv, autor de *The Soviet UFO Files* (1998), *Paranormal Mysteries of Eurasia* (2010) e co-autor de vários livros com Philip Mantle, incluindo o recém-lançado *"Russia's USO Secrets: Unidentified Submersible Objects in Russian and International Waters"*.

Seus livros inclusive podem ser encontrados através da Biblioteca Ufo, da Revista UFO. No Brasil eles foram lançados como "OSNIs: Os incríveis segredos dos russos" [\[clique aqui para adquirir o livro\]](#) e "UFOs na Rússia – Antes e depois da queda do comunismo" [\[clique aqui para adquirir o livro\]](#) ambos escritos em conjunto com Philip Mantle.

Depois desta apresentação creio que fica muito claro que nosso entrevistado é um grande nome da Ufologia mundial e uma das maiores autoridades quando falamos de OVNI na Rússia ou enquanto ainda era URSS. Sendo assim, vamos agora para entrevista.

Paul, primeiramente gostaria de agradecer-lo por ceder esta entrevista. Como começou seu interesse por Ufologia? Já teve alguma

experiência com este fenômeno?

Quando eu era garoto, conheci alguém em Kiev, que era um ex-piloto do Ártico, e ele serviu lá em 1936; encontrou um objeto estranho, movendo-se rapidamente no céu. Os pilotos soviéticos nunca haviam observado tal aeronave antes e a abriram com armas de fogo a bordo. O OVNI desapareceu rapidamente. Eles tiveram sorte. Não disparou de volta.

Mais tarde, coletei edições de uma revista soviética muito popular e incomum, Tekhnika Molodyozhi. Pode-se encontrar poucas informações sobre OVNI e fenômenos paranormais em suas páginas. O regime comunista e seus ideólogos-censores não gostaram do conteúdo da revista, mas muitos cosmonautas, cientistas e inventores adoraram, assim como os jovens. Nos meus livros e palestras, cito algumas das informações publicadas na revista. Quanto à observação real do OVNI: minha esposa e eu observamos uma estranha esfera de fogo movendo-se rapidamente pelo céu sobre Northridge Califórnia, em 1990.

Você é autor de alguns livros tratando de OVNI na Rússia ou enquanto ainda era conhecida como União Soviética, sendo um deles: "The Soviet UFO Files: Paranormal Encounters Behind The Iron Curtain", o que você poderia nos falar sobre a importância e realidade dos casos russos envolvendo esse fenômeno? E qual ou quais as particularidades existentes dos casos da Rússia comparado com os demais países?

A Rússia é o maior país da Terra, em termos de tamanho. Minha pátria, URSS, era ainda maior, antes de se desintegrar em 1991. Avistamentos de OVNI nos territórios que conhecemos hoje como europeus Rússia, Ucrânia, Bálticos, Bielorrússia, Cáucaso, Ásia Central, Sibéria e Extremo Oriente e começaram milhares de anos atrás. Crônicas antigas da Rússia falam de numerosos znameniya (sinais, incluindo "sinais no céu"). O pesquisador ucraniano Valentin Krapiva e outros os estudaram longamente antes de compilar suas pesquisas. Aqui estão alguns exemplos desses sinais:

1028 a.C - Havia um sinal de serpente no

céu, tão grande que podia ser visto "de todos os lugares".

1111 a.C - Um pilar de fogo, subindo do chão até o céu, apareceu; relâmpagos iluminavam tudo ao redor, havia um barulho estrondoso, e todos podiam ver o pilar.

1204 a.C - Havia um grande sinal no céu: três sóis apareceram no leste e quatro sóis no oeste. No meio do céu, um gigantesco sinal semelhante à lua foi visto. Este sinal permaneceu no céu da manhã até o meio-dia.

Os manuscritos dos dias da antiga Rússia (Rússia, Ucrânia) contêm histórias que podem ser interpretadas como avistamentos de OVNI's; é claro que as pessoas da época usavam uma linguagem diferente e percebiam o mundo de maneira diferente dos humanos modernos. Um manuscrito famoso ("Povest 'vremennikh let") tem esse relato curioso. No ano de 1065 EC, havia um znameniyé na parte ocidental do céu: uma grande estrela e seus raios cor de sangue. Durante sete dias, todas as noites a estrela aparecia após o pôr do sol. Ao mesmo tempo, um bebê foi jogado no rio Setoml '(um rio que já existia na região de Kiev). Mais tarde, alguns pescadores pegaram esse bebê em suas redes, tiraram-no do rio e olharam para o bebê até a escuridão cair. Então eles o jogaram de volta no rio. Eles ficaram assustados com a aparência da criança e a jogaram de volta no rio.

Aqui está como a aparência do bebê foi descrita: seu rosto tinha características "vergonhosas" e mais características que não podem ser descritas por causa da "vergonha" que elas causariam.

Na época da descoberta, dizia-se que o sol também mudava e deixava de brilhar; na verdade, lembrava a lua. Quem era aquela criatura estranha, sob os raios da "estrela sangrenta"? Talvez fosse um ET anão?

Um manuscrito antigo que menciona OVNI's foi descoberto na Universidade de Kazan e pesquisado por um historiador em Moscou, MD Strunina. O manuscrito conta a história de um garoto chamado Yasha que colecionava bagas na floresta. De repente, o garoto viu um estranho, vestido com roupas brancas, ao lado dele. O estranho se apresentou como Timofei. Timofei colocou Yasha em um "caldeirão de cobre" gigante, e alguma força desconhecida os levou ao céu. Yasha passou três anos lá. Timofei

ensinou-lhe diferentes ciências, bem como "magia". Então o menino foi trazido de volta, no mesmo "caldeirão", no mesmo local da floresta. Timofei deu a ele duas moedas de presente, uma de ouro e a outra de prata.

Nos meus livros, apresentei fragmentos do fenômeno OVNI pré-soviético, pós-soviético e passado-soviético e da história anômala da pesquisa. Percebo que, devido a tremendas mudanças na Rússia e nos países vizinhos durante o século 20, enormes quantidades de dados e documentos foram perdidas para sempre. Ainda mais foram mantidos em arquivos secretos do governo russo e de várias agências de inteligência, tanto na Rússia quanto no exterior.

Aqui está um exemplo da natureza diferente da Ufologia soviética:

Em novembro de 1967, o professor Zigel, o general da Força Aérea Stolyarov e o piloto-navegador do Ártico Akkuratov tiveram uma oportunidade incomum (sem paralelo!) De expressar suas opiniões na televisão nacional soviética. O povo soviético, comum e não, em toda a vasta terra via esse programa. Relatórios de testemunhas oculares, desenhos de OVNI's observados, fotografias e dados foram enviados, como resultado da transmissão, para o endereço fornecido no programa. Certamente, relatórios semelhantes também chegaram às instituições soviéticas oficiais: o Instituto de Pesquisa Científica da Aviação Civil e o Conselho Astronômico da Academia de Ciências da URSS. No entanto, com raras exceções, os burocratas que dirigiam institutos soviéticos e outras agências ignoraram esses relatórios. Os OVNI's eram contrários aos ensinamentos do marxismo-leninismo e das realidades socialistas soviéticas.

Os ufólogos soviéticos e suas pesquisas foram, na melhor das hipóteses, ignorados. Eles também se tornaram objetos de hostilidade total da burocracia ideológica enfrentando pesquisas não autorizadas de civis. É claro que os responsáveis por testes militares secretos nos céus da URSS não se importavam com os entusiastas de OVNI's que procuravam fenômenos incomuns.

No entanto, em maio de 1967, 45 pesquisadores se reuniram para formar o Grupo de Iniciativas de Investigadores de OVNI's. A Casa da Aviação e Cosmonáutica em Moscou se



A Ufologia russa tem diversos casos ufológicos ao longo de sua história, envolvendo pilotos, militares, cosmonautas e outras testemunhas, seja antes ou depois da queda do comunismo, mas os casos são presentes até os dias de hoje.

Créditos da imagem: UFOTV

tornou seu ponto de encontro. Alguns oficiais militares se juntaram a eles.

Entre eles estava o Major Geral da Força Aérea, Leonid Reino, que administrava a Casa, e foi fundamental para estabelecer o Departamento de OVNIs do Comitê de Cosmonáutica de toda a União (sob o DOSAAF). Ele era uma pessoa muito interessante e verdadeiramente enigmática; nossos esforços para descobrir detalhes de seu passado não foram bem-sucedidos. Quem era ele, o general Leonid Davidovich Reino? Seu pai era estoniano (ou judeu) e a mãe era russa. Ele nasceu em 1907 em uma pequena vila não muito longe de Kazan', na Rússia; mais tarde tornou-se piloto militar e lutou contra invasores nazistas de sua terra natal, e foi bom nisso. Qual era o seu interesse pelos OVNIs?

O major-general Stolyarov (outra personalidade enigmática) chefiou o Grupo de Iniciativas. A transmissão da TV em 10 de novembro de 1967 foi a canção dos cisnes. Os altos escalões das Forças Armadas (por meio de seu DOSAAF, Sociedade Voluntária de Assistência ao Exército, Força Aérea e Marinha) instruídos pelo Partido Comunista, decidiram

sufocar o movimento independente. O general A. Ghetman ordenou que o Departamento fosse dissolvido. Havia cartas de protestos ao Comitê Central do Partido Comunista de vários cientistas, escritores e militares. Notavelmente, o major-general G. Uger, editor da Zarubezhnaya Elektronika ou da revista Foreign Electronics (um judeu soviético, especialista na área de tecnologia de radar e também ex-prisioneiro do GULAG), escreveu essa carta.

O que ele sabia sobre os OVNIs que o levaram a escrever a carta em defesa da pesquisa? Ele compartilhou com Zigel um arquivo muito detalhado do relatório da Comissão Condon ...

Em 1968, os principais projetistas e engenheiros soviéticos de aeronaves escreveram para Kosygin e tentaram argumentar com o chefe do Partido que os OVNIs eram reais e observados globalmente. Provavelmente a carta nunca chegou até ele. Até então, os líderes comunistas e seus principais cientistas censuravam artigos "sediciosos" sobre OVNIs.

Qual a participação da tão temida KGB na pesquisa e no acobertamento dos casos

envolvendo UFOs?

Vamos deixar a KGB responder. Aqui está o que o general Sham da KGB revelou em uma entrevista para um programa de TV russo (eu o traduzi para meu colega Philipp Mantle mais tarde, que também foi entrevistado pelo mesmo programa de TV):

"... porque o acúmulo desses documentos ocorreu especificamente na KGB. Houve um decreto especial do governo e do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética sobre o início da pesquisa desses fenômenos que ocorrem na natureza. De acordo com este decreto, todas as agências policiais (KGB, Ministério da Defesa, Ministério dos Assuntos Internos e guardas de fronteira) tiveram que reportar e informar o Centro sobre os fatos que estavam recebendo sobre todos esses fenômenos na natureza.

E todas as agências haviam acumulado as informações de fato. Mas a KGB não estava envolvida na pesquisa de tais questões; é que alguma administração, algum departamento especial, se eles tivessem algumas testemunhas oculares de tudo o que estava acontecendo na atmosfera ... eles aceitariam explicações e principalmente materiais escritos à mão que foram enviados para lá, descrevendo como eles viam (fenômenos-PS), o que eles sentiram durante (avistamentos-PS); descrevendo o plano de fundo do evento e assim por diante. Tudo o que finalmente acumulamos ... acumulamos e, pelo mesmo decreto, alguns institutos acadêmicos foram obrigados a adotar (medidas-P.S.) A fim de pesquisar todos esses efeitos, vários fenômenos e chegar a alguma conclusão de cada incidente. O principal instituto da Academia de Ciências selecionado e nomeado (para liderar a pesquisa-P.S.) Foi o Instituto de Estudos Espaciais. Todos os fatos interessantes sempre foram abordados. Os especialistas, os cientistas partiram para o local do incidente, fizeram perguntas, coletaram amostras de solo, fizeram várias medições e assim por diante; e chegou a alguma conclusão com base nos resultados do evento ou de um fato (que estava sendo pesquisado - P.S.). Este trabalho foi realizado por vários anos, e em algum momento em meados de 85-86, nessa área, foi concluído, este trabalho ... e foi produzido um relatório sobre todos os eventos que foram registrados ao longo

de vários anos no território da União Soviética.

Eu lembro desse relatório; Eu segurei em minhas mãos. É claro que não me lembro de todos os detalhes, mas pelo que me lembro agora, até 70% de todos os fenômenos registrados de alguma forma foram explicados".

E aqui está o que Sham fez pela Ufologia soviética:

Em 24 de outubro de 1991, um lote de documentos foi apresentado ao presidente da All-Union Ufological Association, ex-cosmonauta soviético Pavel Popovich. Os arquivos consistiam em 124 páginas e continham cópias de relatórios de OVNI enviados à KGB. O vice-presidente do Comitê de Segurança do Estado da URSS, N.A. Sham, escreveu uma carta em anexo. O Centro de Pesquisa em Ufologia da Rússia conseguiu obter duas cópias dos arquivos. Os relatórios consistem em relatórios manuscritos, testemunhos digitados, anotações dos informantes da KGB, desenhos brutos e relatos de testemunhas oculares. Certamente, poucos ufólogos russos acreditam que os documentos liberados incluíam todos os arquivos OVNI da KGB.

A carta, que acompanha os documentos divulgados, é de interesse dos historiadores da União Soviética. Nesta carta, declara-se o seguinte:

Caro Pavel Romanovich,

O Comitê de Segurança do Estado nunca se envolveu na coleta e análise sistemática de informações de fenômenos anômalos (os chamados objetos voadores não identificados). Ao mesmo tempo, o SSC (Serviço de Segurança do Estado, KGB-P.S.) Da URSS tem recebido declarações de várias pessoas e agências a respeito de casos de observações dos fenômenos acima. Encaminhamos cópias de tais declarações. Em uma data anterior, o mesmo material foi enviado ao Instituto Central de Pesquisa de Construção de Máquinas, na cidade de Kaliningrado.

Apêndice: Ref. materiais em 124 páginas, desclassificados, apenas para o destinatário.

*N.A. Sham
Vice-Presidente do Comitê*

24 de outubro de 1991



Dois agentes da KGB em frente a sede da organização secreta sediada em Moscou. A KGB tomou frente de investigar e se infiltrar em diversos assuntos, logo, não seria diferente com o fenômeno ufológico.

Créditos da imagem: AFP

Aí está...obviamente, os arquivos mais interessantes não são desclassificados. Isso porque eles contêm informações que pertencem aos sistemas e instalações de defesa soviética; agora usado pelas forças armadas da Rússia. Apresento pesquisas contínuas da KGB e OVNI's no meu canal do youtube. Mais informações chegam ...

A longa casuística ufológica russa tem diversos casos envolvendo pilotos civis ou militares e encontros com UFOs nos céus. Poderia nos contar alguns casos?

Os pilotos de aeronaves militares e civis são treinados e também observadores atentos, sejam eles residentes no Brasil, Estados Unidos, Israel, China, Espanha ou Nova Zelândia. Eles entendem a diferença entre aeronaves convencionais, novos equipamentos militares sendo testados no céu, nuvens, planetas, halos e objetos voadores não identificados. Os pilotos soviéticos não são diferentes.

Eu coletei inúmeros relatórios de pilotos soviéticos sobre avistamentos e encontros com

OVNI's. Alguns dos casos mais interessantes são apresentados abaixo.

Novembro de 1967, Sibéria

Um conhecido pesquisador de OVNI soviético A. Kuzovkin e seus co-autores V. Bichkov e A. Semyonov publicaram o artigo NLO-korablíki mehti? na revista Zhurnalíst (1988, edição 10, Moscou), durante os dias inebriantes das reformas da perestroika de Gorbachev na URSS.

Eles forneceram detalhes de um misterioso encontro UFO que ocorreu em novembro de 1967, durante um voo da cidade de Anadyr (Península de Chukotka) para a cidade de Irkutsk (Sibéria). D. Furman era o navegador das aeronaves Il-14 e forneceu os detalhes do encontro na área de Nerchinsk, uma cidade localizada a 644 quilômetros a leste do Lago Baikal e a cerca de 225 quilômetros a oeste da fronteira sino-russa.

Ao se aproximar de Nerchinsk, a 2.400 metros de altitude, Furman viu uma estrela brilhante, a alguma distância. Mais tarde e de repente, a estrela apareceu no avião. O avião ficou

iluminado por várias cores e matizes. O navegador foi capaz de ver tudo bem, como ele estava na bolha, localizada no topo do avião. O capitão V. Lobanov confirmou suas observações e lembrou que o navegador entrou no cockpit e gritou que o objeto que via era do tamanho de um prédio de dois andares. O capitão entrou em contato com Chita (centro administrativo da região de Transbaikal, a 900 quilômetros de Irkutsk), relatou a situação e pediu instruções.

Chita respondeu que apenas as aeronaves de Lobanov foram detectadas por radares. O objeto desconhecido se comportou de uma maneira que parecia indicar que estava pressionando a Il-14 em direção ao chão. Lobanov empurrou a coluna de controle para longe dele, e eles correram para baixo, a grande velocidade. Eles experimentaram imensa aceleração, altas forças G, e Lobanov ficou surpreso ao ver o avião não desmoronar. Era óbvio que eles não podiam pousar em segurança, pois lá embaixo havia colinas e montes. Portanto, o capitão posicionou o avião em um percurso horizontal à altitude de 1500 metros. Eles viram que o objeto não os perdeu. Havia um nível de ruído poderoso nos fones de ouvido, e aumentou gradualmente para o nível quando a equipe experimentou dores de ouvido. Durante o perigoso incidente, a equipe experimentou medo, desespero e dor. Depois de desembarcarem em Irkutsk, a tripulação soube que três horas antes do encontro, houve um acidente envolvendo a AN-24 e as pessoas morreram como resultado. Durante o acidente, alguns flashes no céu foram observados.

1968-1980s, Ásia Central

Em novembro de 2005, o coronel Alexander Akimenkov foi um dos oradores da conferência anual de OVNI russos, Zigelevskiye Chteniya. O ex-piloto de testes apresentou uma palestra muito detalhada sobre suas experiências com os OVNI durante o teste soviético de novas armas nas regiões asiáticas da URSS. Ele lembrou o ano de 1968, quando balões estratosféricos estavam entrando no território soviético do Irã. Eles voaram como um grupo, transportados por uma corrente de ar e na mesma altitude; descartaram seus reatores, ganharam outra altitude, entraram em outro

riacho e retornaram ao Irã. Lá, os dados de reconhecimento foram coletados. O regimento soviético MIG-17 estava estacionado no aeródromo de Kizil-Arvat, no Turquemenistão soviético.

O MIG-17 naqueles anos não voou à altitude de 15 mil metros. Akimenkov na época estava na cidade de Mari; ele e dois outros aviadores receberam ordem de derrubar um desses balões estratosféricos. As armas dos aviões de Akimenkov consistiam em 32 foguetes não guiados; seus colegas Zvezdin e Zhuravlyov haviam guiado foguetes de vários tipos. A dificuldade da tarefa diante deles foi o hidrogênio que encheu o balão. Se o hidrogênio explodisse, eles seriam condenados. O objetivo deles era derrubar a cápsula.

Eles estavam voando em direção à noite, com o sol atrás deles.

Eles notaram o balão estratosférico cinza a uma altitude de aproximadamente 17500-18000 metros. Akimenkov notou à esquerda do balão outro objeto, em forma de pneu de automóvel, semelhante ao tamanho do balão, mas sua cor era azul, mas não brilhante, azul bastante nebuloso. O piloto de teste estava preocupado com a evasão de queima de hidrogênio e não percebeu que era um OVNI. Toda a sua atenção estava na cápsula. Então ele não olhou para o OVNI quando abriu o fogo. Akimenkov bateu na cápsula, e o balão saltou imediatamente. O piloto de teste virou a aeronave para ver os resultados de seus disparos e viu que o OVNI voou para uma distância de dez quilômetros. Mas antes era de 300 a 500 metros do balão, ou seja, muito perto.

Akimenkov também lembrou um incidente ocorrido durante o teste de mísseis de cruzeiro. Por algumas razões, um dos mísseis, em vez de voar para o leste, voou para o oeste e aterrissou na região de Krasnodar. Os mísseis foram acompanhados por aeronaves SU-24. Como os mísseis eram pequenos, os aviões voavam 4-5 metros atrás do bico. Caso contrário, se o míssil de cruzeiro virar, é fácil perdê-lo.

O rio Emba fica no oeste do Cazaquistão; nasce nas colinas de Mugodzhar e deságua (640 km) a sudoeste no mar Cáspio. Akimenkov e sua tripulação acompanharam o míssil em direção a Emba e, como era muito tarde,

decidiram não voltar à base. De manhã, eles tiveram que voltar para completar sua missão. Às cinco da manhã, eles foram acordados, enquanto os técnicos das aeronaves eram despachados para o serviço dos aviões. Um deles entrou na lanchonete, muito animado, e perguntou se alguém tinha uma câmera para filmar o OVNI. Eles correram para a área de estacionamento de aeronaves, a dois quilômetros da cidade e, de fato, observaram algo como uma cisterna pairando acima. Não era muito alto acima do solo, cerca de 200 a 300 metros, seu comprimento era do mesmo tamanho de Zigelevskiye Chteniya e seu diâmetro de 10 a 15 metros. A cor do OVNI era azul, com um tom.

Pilotos espantados, reunidos em torno de suas aeronaves SU-24, tiraram fotos do objeto. Algum tempo depois, a "cisterna" começou a vibrar e desapareceu instantaneamente. Mais tarde, os filmes foram confiscados dos pilotos, como foi o procedimento nas Forças Armadas. Mas Akimenkov mencionou que no início dos anos 80 houve uma mudança no "topo", e os pilotos não precisaram mais assinar a declaração de não divulgação... As informações sobre a apresentação de Akimenkov foram publicadas na revista online UFONAVIGATOR (edição de dezembro de 2005) da Mikhail Gershtein, principal pesquisador de OVNI da Rússia e autor de vários livros sobre o assunto da ufologia russa e internacional.

1980, Ásia Central

Gherman Kolchin foi autor, coronel soviético aposentado e vice-presidente da Comissão de Leningrado para fenômenos anômalos da Sociedade Geográfica da URSS. Ele era um especialista na área de pesquisa de OVNI, tinha ótimas conexões nas Forças Armadas e publicou vários livros. Esta informação é do livro de Gherman Kolchin NLO: fakty i dokumenty (Leningrad, 1991). O incidente ocorreu em 1980, na Ásia Central. Os radares do regimento local da aeronave detectaram um objeto desconhecido e dois aviões de combate foram despachados depois dele. Eles foram pilotados pelos oficiais da Força Aérea Soviética Gamarnik e Moskalenko. Eles fizeram duas corridas, mas não viram o alvo

visualmente. Três dias, os pilotos do regimento perseguiram sem sucesso o alvo. Foi detectado por radares e apareceu nas telas. Centenas de execuções foram registradas; vários tiros de aeronaves foram trocados, assim como alguns radares. Um inquérito foi enviado a Moscou para descobrir se algum novo equipamento secreto estava sendo testado. Depois que o comandante do regimento percebeu que havia encontrado algo inexplicável, os vôos para atacar o alvo foram encerrados. Mas o espanto não terminou aí: o pontinho que indicava que o alvo fantasmagórico nas telas de radar foi transformado em um ponto espesso. O ponto correu a uma velocidade incrível e desapareceu, provando que era um OVNI, não uma interferência de radar comum.

Data e área classificada

O piloto de testes Valery Menitsky era um aviador soviético altamente condecorado, um engenheiro de aviação, respeitado em seu país e no exterior. Ele faleceu em 2008. Sovershenno Sekretno, um popular jornal russo, revelou seus encontros com OVNI em um artigo publicado na edição de julho de 2012. Menitsky acreditava que o fenômeno OVNI deve ser abordado de maneira fundamental, e que incontáveis contos relacionados ao fenômeno são gerados por causa do sigilo e recusa em permitir o acesso às informações disponíveis.

Menitsky mencionou que ele não entendeu completamente tudo o que aconteceu com ele, e os especialistas aos quais ele relatou não forneceram informações completas. Além disso, seu acesso ao assunto foi completamente negado após a reunião. Eles não compartilharam suas avaliações com o piloto; isso poderia ter sido feito se ele assinasse o documento de confidencialidade militar. Ele sabia guardar segredos de estado e lidar com agências de segurança que o mantinham sob vigilância por anos.

O incidente ocorreu durante o teste do novo canhão de 30 milímetros. O ex-piloto não forneceu detalhes, mas tinha que ser o canhão rotativo de Gryazev-Shipunov GSh-6-30, de fabricação russa e trinta milímetros, usado por aviões militares soviéticos. Para obter detalhes completos sobre os problemas encontrados

com o canhão e procedimentos e correções complicados implementados pelos pilotos de teste, os leitores devem ler o artigo de Sovershenno Sekretno. Basta dizer que, depois de disparar 300 tiros, restaram apenas dois voos. Mais rodadas tiveram que ser disparadas durante os voos. Menitsky decolou e ouviu ordens do comandante de voo para que todas as aeronaves retornassem à base, porque um objeto estranho foi detectado na área do aeródromo. Menitsky foi perguntado se ele poderia proceder para avaliar o objeto; estava na zona do intervalo de testes e permaneceu parado. A suposição era que era um paraquedas ou um objeto de uso semelhante. O piloto recebeu coordenadas mais precisas.

Menitsky observou um objeto cor de aço que lembrava um fogão a óleo. Quando o piloto finalmente conseguiu alcançar o objeto (continuou mudando de localização, e lembrou que nunca havia tido problemas em encontrar aeronaves em voo), a uma distância de sete quilômetros, discerniu um corpo cilíndrico com um topo esférico que desceu em algo como cone truncado. Menitsky viu características que pareciam arestas no objeto. Ele assumiu que era um paraquedas de construção desconhecida; uma sonda aerostat enviada periodicamente para o espaço aéreo soviético pela OTAN. Mas o objeto parecia bastante exótico para um balão de ar; Menitsky, que acreditava no progresso tecnológico, supôs que o objeto fosse feito na Terra e, dentro dele, continha equipamentos de reconhecimento. Seu avião estava quase sem combustível e Menitsky decidiu pousar. Quando ele o fez, havia "comandantes especiais" para encontrá-lo e questioná-lo. Ele entendeu a pressa deles: houve um caso em que as informações dos radares foram confirmadas pela observação visual do piloto. Menitsky mencionou que, embora os pilotos soviéticos encontrassem objetos não identificados antes e relatassem ao controle de solo, os objetos não foram detectados nas telas de radar. Vice-versa, esses objetos foram detectados por radares, mas não foram observados visualmente.

O incidente não foi concluído com esta observação pelo piloto de teste, mas instamos os interessados em outras características estranhas do OVNI observadas por Menitsky; seu plano para derrubá-lo; e as opiniões dos alunos do Flight Research Institute, na cidade

de Zhukovsky, para ler o artigo em Sovershenno Sekretno.

1990, Extremo Oriente soviético

Suvorovsky Natisk foi o jornal designado do Distrito Militar do Extremo Oriente da União Soviética. Sua sede ficava em Khabarovsk. Cidade no rio Amur, Khabarovsk é a maior cidade e o centro administrativo de Khabarovsk Krai, na Rússia. Está localizado a 30 quilômetros da fronteira chinesa.

Um ano e meio antes do fim da União Soviética, o jornal publicou um artigo muito interessante sobre OVNI (MIG protiv NLO, 10 de março de 1990). Devido à proximidade da fronteira chinesa, os pilotos militares locais estavam prontos e alertas para os invasores. O jornal mencionou um caso recente em que os radares detectaram um alvo, mas os policiais enviados para interceptá-lo não encontraram nenhum objeto visual para abater. Aparentemente, este não foi um incidente isolado, porque os aviadores soviéticos contariam piadas sobre alvos invisíveis que "parentes inteligentes do espaço sideral nos provocam novamente". Os repórteres (infelizmente, seus nomes não foram reconhecidos no artigo) afirmaram que os pilotos não acreditam em nenhum "demônio", e que os fenômenos misteriosos são explicados por zonas aéreas altamente eletrolisadas, cheias de íons; bola de iluminação; e fenômenos naturais possivelmente desconhecidos causados pelos seres humanos, por "nossa atitude bárbara em relação à natureza".

Aqui temos a mistura da rejeição ideológica tradicional da explicação extraterrestre para os OVNI e o "novo pensamento" introduzido pelas reformas de Gorbachev. Os repórteres de jornais forneceram vários exemplos de fenômenos paranormais na área. O assentamento de Tumnin está localizado não muito longe de Khabarovsk. É famosa por suas fontes de radônio. Os moradores desse assentamento frequentemente observavam misteriosa luminosidade nas montanhas e pequenas esferas radiantes multicoloridas que aparecem em vários locais. Em 14 de janeiro de 1990, nas horas tranquilas da manhã, os habitantes de Tumnin observaram um objeto

vagando lentamente em direção ao sudeste. Sua altitude era de cerca de cinco quilômetros, tinha a forma de um ovo e era semi-transparente. O jornal ofereceu uma explicação: poderia ter sido um aeróstato meteorológico para a pesquisa de fluxos de ar em diferentes altitudes. Mas, acrescentou Suvorovsky Natisk, o que os moradores de Tumnin viram em 29 de novembro de 1989, durante a noite? Um objeto radiante voou de trás das montanhas, a baixa altitude, e pairou sobre o centro do assentamento. O objeto iluminou a área com três raios de cores diferentes. Um pouco mais tarde, o mesmo fenômeno foi observado pelos moradores do porto de Vanino, Sovetskaya Gavan 'e assentamento de Zavety Ilyicha. Os repórteres da Suvorovsky Natisk prometeram a seus leitores que, em um futuro próximo, fariam o possível para visitar áreas de avistamentos de OVNI's mais frequentes e relatar o que observam lá...

1990, Cáucaso do Norte

A Chechênia, localizada nas montanhas do norte do Cáucaso, teve sua parcela de avistamentos de OVNI's antes mesmo das últimas guerras com a Federação Russa.

Em 1990, o major Ryabishev, que pilotava aviões de combate soviéticos na área de Grozny, recebeu ordem de identificar um objeto desconhecido detectado por radares. Ao chegar à área onde o objeto deveria ser detectado, ele não encontrou nada. No entanto, enquanto o major estava voando de volta para sua unidade, ele viu dois enormes objetos em forma de charuto na parte traseira. Um dos objetos tinha cerca de 400 metros de comprimento e o outro, cerca de dois quilômetros de comprimento. A distância entre o avião de combate e os OVNI's era de 15 quilômetros. Ele virou a aeronave para engatá-los, mas os OVNI's desapareceram instantaneamente, embora os blips tenham sido detectados na tela do radar. As informações sobre o encontro de Ryabishev são do artigo da Istrebitel 'gnalsya za NLO, publicado no jornal soviético Rabochaya Tribuna, edição de 20 de outubro de 1990.

Tem um assunto específico no qual você se interessa bastante: os chamados OSNI's

(Objetos Submarinos Não Identificados). Sendo que junto com o Philip Mantle você escreveu o livro "Russia's USO Secrets: Unidentified Submersible Objects in Russian and International Waters". Qual a participação da Marinha Soviética e Russa no fenômeno e qual o caso que você considera mais importante envolvendo OSNI no país?

Os arquivos secretos da Marinha Soviética continham muitas informações valiosas sobre avistamentos de OVNI's e OSNI's. Os pesquisadores militares soviéticos foram bastante detalhistas e profissionais. Os arquivos ficaram praticamente inacessíveis, mesmo após a queda da União Soviética. Entretanto, ao longo dos anos de pesquisa e com a ajuda de meus colegas da antiga União Soviética, da Rússia moderna, da Ucrânia e de outros países recém independentes, consegui coletar algumas informações muito interessantes. Vale ressaltar que a Marinha Soviética guardava cuidadosamente seus segredos. Como a Rússia hoje.

Desde 1991, publico muitos artigos sobre OSNI's observados por marinheiros russos nas águas do Império Russo, na URSS, bem como em águas internacionais. Alguns dos meus artigos foram escritos em russo, mas a maioria em inglês. Posteriormente, os artigos foram traduzidos para outros idiomas. Um dos meus artigos mais populares, escrito em russo, descreveu os casos de podvodniye lodki-fantomi (submarinos fantasmas) nos mares do norte. Várias publicações russas reimprimiram meus artigos.

Aqui está algo que o público brasileiro achará interessante (e compare com as informações da KGB que mencionei antes): Em agosto de 2006, Pavel Popovich, aquele famoso cosmonauta soviético que havia ajudado Vladimir Ajaja e outros devotos a promover a pesquisa de OVNI's na URSS, e que foi proeminente em ajudá-los a obter os arquivos de OVNI da KGB no início dos anos 90, foi entrevistado por Bul'var Gordona, um popular jornal ucraniano (Edição 31 [67]).

Popovich revelou algumas informações muito interessantes durante a entrevista. Ele disse que os habitantes de Phaeton ou Moonah (um planeta antigo com civilização avançada, que se acredita existir perto da Terra há séculos,



Objeto Submarino Não Identificado (OSNI) são nada mais que os mesmos OVNI's que tanto nos fascina e queremos respostas sobre sua origem. Passam a ser OSNI's assim que submergem em nossas águas, e assim, como nos céus russos eles também são presentes nas gélidas águas daquele país.

Créditos da imagem: Earth Chronicles

mas que pereceram devido a explosões nucleares) provavelmente visitam a Terra de tempos em tempos.

A base intermediária dos visitantes está localizada na área de Saturno e eles têm três bases na Terra. Uma delas está nos Andes, outra na trincheira do Oceano Índico e a terceira está localizada no Himalaia, a famosa Shambala.

A base nos Andes, segundo Popovich, foi liquidada pelos visitantes extraterrestres porque a civilização humana se aproximou demais deles. Mas "eles" têm uma base subaquática na parte inferior da trincheira do Oceano Índico.

Eu prestaria muita atenção aos desenvolvimentos no Extremo Oriente russo, Kamchatka, Ilhas Curilas... você pode ver minha pesquisa atual apresentada em meus vídeos. Aqui estão alguns casos dessas áreas:

Mistério de Kamchatka

Kamchatka é uma das regiões mais fascinantes da Rússia. Com uma área de

470.000 quilômetros quadrados, a Península de Kamchatka separa o Mar de Okhotsk do Oceano Pacífico. O lago Kronotskoye, o maior lago de Kamchatka, está situado na depressão entre montanhas. Uma cadeia de 16 vulcões repousa ao longo do lago Kronotskoye; a mais alta delas é a cúpula do vulcão Kronotskaya (33528 metros acima do nível do mar).

Em 1970, um grupo de hidrólogos iniciou com suas pesquisas no lago, a bordo de um barco a motor. Valentin Psalomschikov, conhecido jornalista russo que escreve sobre os fenômenos paranormais de seu país, enquanto frequentava o Instituto Hidrometeorológico de Leningrado, conheceu outro aluno, cujo sobrenome era Agarkov (sem o primeiro nome fornecido). Em 1970, Agarkov já se formou no Instituto, participou da pesquisa oceânica e liderou a expedição hidrológica no lago Kronotskoye. A profundidade do lago ultrapassava cem metros.

Foi um dia agradável de agosto. De repente, a uma distância de cerca de um quilômetro de onde os cientistas trabalhavam, uma cúpula de água subindo foi formada e um objeto oval de

cor cinza voou dela. O UFO tinha cerca de 40 a 60 metros de tamanho. Ele subiu à altitude de algumas centenas de metros, de 70 a 80 graus em direção ao horizonte, e pairou imóvel. Os hidrologistas russos permaneceram atordoados por cerca de um minuto e meio (o motor do barco parou) e depois começaram a remar.

O OVNI começou a se afastar rapidamente e desapareceu de vista em grande velocidade. O motor do barco novamente começou a funcionar naquele momento. Mais tarde, Agarkov relatou que no ano seguinte duas das quatro testemunhas oculares do avistamento de OVNI morreram em circunstâncias muito estranhas. Esse avistamento foi mencionado no artigo de 2001 escrito por Valentin Psalomschikov e publicado na Revista NLO. Mas o autor também revelou que houve outros incidentes trágicos de encontros próximos com OSNIs.

Ele mencionou um incidente ocorrido em 2 de agosto de 1965 no Mar Vermelho. A cerca de duzentos metros do barco a motor com seis pescadores árabes, um objeto oval saía do mar. O diâmetro do objeto era de cerca de 60 metros. Ele pairou por um tempo, a baixa altitude, então começou rapidamente a fazer uma subida vertical para cima. A onda que se formou derrubou o barco e um dos pescadores se afogou. Nos meses seguintes, mais três pescadores morreram, dois deles foram diagnosticados com câncer de sangue. Ninguém sabe se o OSNI que veio das águas do Mar Vermelho foi o mesmo que subiu do lago remoto no Kamchatka russo.

O Ártico é a área norte da Terra, incluindo a bacia do Ártico em águas profundas, mares marginais rasas com ilhas e partes adjacentes da terra continental da Europa, Ásia e América do Norte. O Ártico abrange cinco nações subárticas: Canadá, Dinamarca, Noruega, Rússia e Estados Unidos da América.

O recente recuo do gelo marinho no verão abriu duas novas rotas de navegação, a Rota do Mar do Norte e a Passagem do Noroeste. A Rota do Mar do Norte se estende ao longo da costa ártica da Rússia, de Murmansk, no Mar de Barents, até o Estreito de Bering no Extremo Oriente.

A Rússia tem a maior fronteira do Ártico do mundo, que se estende por mais de 10.000

milhas.

A área atraiu a atenção de visitantes que ainda não foram identificados. OVNI foram avistados sobre os territórios árticos russos em várias ocasiões e por testemunhas muito confiáveis.

Para grande irritação da aviação soviética, oficiais civis e militares, OVNI e OSNI haviam visitado territórios árticos proibidos durante a existência da União Soviética. E. Loginov, o ministro da aviação civil, pediu ao lendário piloto soviético do Ártico Akkuratov que descrevesse suas experiências após quatro incidentes de encontros diretos com OVNI. Akkuratov fez, e mencionou no final que os pilotos tiveram muito mais encontros, mas hesitaram em relatar, porque a imprensa soviética havia decretado que os OVNI não existiam, e aqueles que os informassem seriam ridicularizados. O Ártico soviético, altamente militarizado, atraiu os visitantes não convidados do espaço sideral para as misteriosas profundezas do oceano ou outras dimensões, de onde vêm os OVNI e OSNI...

Uma das razões para as visitas de OVNI pode ser o fato de a Rússia do Ártico ter um enorme potencial para a extração de minerais. O Ártico contém uma riqueza de petróleo e recursos minerais. A região produz cerca de um décimo do petróleo do mundo e um quarto do seu gás natural. E a Rússia do Ártico é a fonte de cerca de 80% desse petróleo e praticamente todo o gás natural; existem abundantes depósitos de níquel, ouro, cobre, carvão, urânio, tungstênio e diamantes.

O jornal Krasnaya Zvezda (porta-voz da mídia impressa das Forças Armadas Soviéticas) publicou um curioso relatório em sua edição de 23 de outubro de 1985 sobre um avistamento ocorrido nas regiões polares soviéticas (árticas). Alguns marinheiros relataram um objeto amarelado muito brilhante no horizonte, tendo seu tamanho como o de um quarto de dólar (ou seja, moeda americana). Mais três objetos semelhantes pairavam a uma distância igual ao primeiro. Um tenente também observou os objetos e afirmou inequivocamente que o que ele viu não eram helicópteros. O artigo terminava um pouco geralmente nos tempos em que OVNI e OSNI eram assuntos tabus: o tenente que fez o relatório foi envergonhado por um navegador

principal que não identificou o OVNI como o planeta Júpiter (sem explicar a presença de todos os UFOs observados).

O ano de 1989 foi mencionado em um artigo muito interessante publicado em 1991. O artigo foi intitulado "K vam NLO ne zaletalo?" ou "Um OVNI voou até você?". Seu autor foi K. Puteyev; e foi publicado no jornal oficial da frota do norte, Na strazhe Zapolyarya, em Severodvinsk.

O autor entrevistou Alexander Sczerbina, capitão de segundo escalão, que em 1991 era especialista na unidade de hidrometeorologia da frota do norte soviética. O oficial revelou que a unidade onde ele serviu havia coletado dados sobre fenômenos físicos anômalos (como parte da pesquisa secreta militar / acadêmica soviética de OVNI, mais conhecida como programa de pesquisa SETKA-MO). Essa coleta de dados começou em maio de 1980. Ao longo dos anos de coleta de dados, Sczerbina lembrou que havia cerca de uma dúzia de casos de aparecimento de "anomalias". Entre os locais relatados onde esses fenômenos foram registrados estavam a Ilha Kil'din, Olenegorsk (uma cidade no Oblast de Murmansk, Rússia, localizada além do Círculo Polar Ártico); e no estuário do rio Zapadnaya Litsa. É aqui que a maior base naval russa foi construída para sua poderosa frota do norte. Esta base está localizada no norte da Rússia, no fiorde de Litsa, no ponto mais ocidental da península de Kola.

Após a notificação de que um fenômeno anômalo havia ocorrido, a unidade coletava informações, conversava com testemunhas oculares e tentava obter fotos e desenhos, e obter relatórios de unidades militares próximas. De acordo com as instruções, todas as informações e documentos coletados seriam enviados aos institutos secretos de pesquisa que haviam estudado esses fenômenos. Nenhuma pesquisa independente pôde ser conduzida pela unidade de hidrometeorologia, pois essa não era uma de suas funções (e eles não tinham capacidade ou poder para fazer essa pesquisa). Sczerbina disse que a unidade nunca soube o que aconteceu com as informações que eles enviaram aos cientistas. Ele mencionou o incidente de 1989 relatado à unidade. Eles receberam um relatório de uma guarnição submarina sobre luzes estranhas observadas à noite sobre uma baía. Havia três

luzes alinhadas em uma linha, a 30 graus do horizonte. As luzes permaneceriam em um local ou se moveriam rapidamente pelo céu. Um marinheiro conseguiu tirar fotos, mas as fotos não revelam a fonte das luzes. Quando as informações coletadas foram comparadas com relatos da mídia sobre OVNI sobre Moscou e Dinamarca, os colegas de Sczerbina concluíram que os casos eram muito semelhantes. Mas em 1991, os cientistas, que haviam recebido o relatório e os dados da unidade de hidrometeorologia, mantiveram seu silêncio e não forneceram nenhum feedback.

O estreito de Bering conecta o Oceano Ártico e o mar de Bering. Está localizado entre o extremo nordeste da Ásia e o extremo noroeste da América do Norte. Em 1990, três OVNI foram observados voando de suas águas, em seu local mais estreito, pela Ilha St. Lawrence (parte do Alasca, mas na verdade mais perto da Rússia do que do continente do Alasca). Entre os observadores estava o acadêmico soviético R. F. Avramenko, que viu os OVNI através de binóculos. A fonte do relatório é o livro de Vadim Chernobrov, "Nad propastyu neraskritikh tayn" ou "Sobre o abismo de mistérios não resolvidos", Moscou, 1997.

Apenas como uma observação lateral, o Instituto de Pesquisa em Construção de Instrumentos de Rádio da Rússia, sob a supervisão do acadêmico Ramiliy Avramenko, teria desenvolvido uma arma de plasma capaz de matar qualquer alvo em altitudes de até 50 quilômetros.

Algo muito incomum aconteceu nas águas do Mar do Norte em 1993. Isso foi relatado na edição de 2 de fevereiro da revista NLO, em um artigo intitulado Incrível submarinos "russos" (o nome do autor não está disponível). Em 6 de fevereiro de 1993, durante uma forte tempestade, um esquadrão da OTAN encontrou três destroieres americanos. Os americanos enviaram um sinal de rádio, dizendo aos navios militares da OTAN para não se aproximarem a menos de cinco quilômetros. Os navios da OTAN estavam à deriva.

Logo depois, dezesseis naves voadoras de cor âmbar brilhante apareceram sobre os navios americanos. Eles pairaram por alguns minutos e depois voaram para longe em grande velocidade. Algumas semanas depois, houve

um relato de que um dos destroieres americanos desapareceu. Seguiu-se a busca conjunta da OTAN e da Rússia por navios da marinha. Em 15 de abril, um navio russo informou que registrou um objeto subaquático não identificado. Sua velocidade aproximada era de 60 nós e seu tamanho era de 210 por 120 metros. O destroier americano nunca foi encontrado. Mas, de acordo com o documentário de TV russo sobre OSNIs, exibido no canal 3 de 2009, o incidente ocorreu no mar de Barents. O OSNI se moveu em uma velocidade de 60 nós e foi descoberto por navios de guerra antissubmarinos russos.

Aleksey B. Blinov, um cientista que liderou uma expedição ao Ártico em agosto de 1995 no mar de Karsk (uma parte do Oceano Ártico), relatou outro episódio em seu artigo publicado pelo jornal Anomaliya (edição 4, 1996). Em 13 de agosto de 1995, por volta das 20 horas, Blinov observou, a aproximadamente 100 metros do navio, um objeto subaquático brilhante. Moveu-se perpendicularmente a Yakov Smirnitsky, o navio em que o observador russo estava a bordo. Outro cientista se juntou a Blinov, que foi chamar a atenção para o objeto estranho. Inicialmente, Blinov pensou ter visto uma baleia beluga, porém mais tarde, quando observaram mais de perto, acabou sendo um ponto redondo brilhante, fluorescente e com aproximadamente três metros de diâmetro.

A velocidade era uniforme e bastante lenta para uma baleia. O objeto se aproximou do navio russo, afundou no fundo do navio e, quinze segundos depois, subiu do outro lado com sua velocidade e direção do movimento constante e inabalável sob a superfície do mar. A. Blinov acredita que o objeto era definitivamente de origem artificial, pois se deslocava verticalmente e também perpendicular à corrente. Não houve influência psicofísica ou elétrica nos seres humanos e gaivotas (eles voaram sobre a superfície do mar) nas proximidades do objeto.

O governo russo durante muitos anos detém um programa nuclear muito forte e ativo, chamando a atenção aparentemente não somente de outras nações, mas também de "estranhos visitantes" próximos às instalações e usinas nucleares. Você acredita que estas visitas se tratam de naves

extraterrestres ou então seriam aeronaves militares secretas espionando as atividades russas? E qual o motivo desse assunto ainda ser um tabu ou então estar envolto de um pouco de medo por parte de alguns pesquisadores em tratá-lo?

"Estranhos visitantes" são muito ativos em alguns sites da moderna pesquisa nuclear russa. Como "eles" haviam sido ativos durante a era soviética. Alguns casos foram bastante semelhantes. Em alguns casos, como em Chernobyl no ano de 1986, "eles" realmente ajudaram a minimizar os perigos da explosão nuclear ...

Um livro seu chama muito a atenção, "*Russia's Roswell Incident: And Other Amazing UFO Cases From The Former Soviet Union*". Nele você trata sobre um acidente em Dalnegorsk, sendo ele semelhante ao ocorrido em Roswell em 1947. Poderia nos dar mais detalhes sobre este acidente?

A região de Primorsky Krai ocupa a extremidade sudeste da Rússia. Primorsky significa "marítimo" em russo, portanto, a região é às vezes chamada de Província Marítima. O Krai de Primorsky faz fronteira com a China, a Coreia do Norte e o Mar do Japão. A pitoresca cidade de Dalnegorsk (um antigo assentamento de mineração) está localizada no Krai de Primorsky, em um vale estreito junto ao rio Rudnaya, cercado por florestas e colinas por todos os lados. Essas colinas também estão repletas de cavernas profundas.

A fama internacional chegou a Dalnegorsk em 1986, em 29 de janeiro às 19:55 para ser mais preciso. Alguns chamaram o evento ocorrido lá na noite de inverno como o Incidente de Roswell da União Soviética. Naquele dia frio de janeiro, uma esfera laranja-avermelhada sobrevoou esta cidade do sudeste, atravessou parte de Dalnegorsk e caiu na montanha Izvestkovaya (Lime), também conhecido como Height ou Hill 611, devido ao seu tamanho. O objeto voou silenciosamente e paralelo ao chão. Sua forma foi descrita como sendo quase perfeitamente redonda, sem projeções, asas ou janelas, e sua cor era semelhante ao aço inoxidável polido.

A Queda

Algumas testemunhas locais na época assumiram que era um meteorito, enquanto outras pensaram que era algo fora do comum. Uma testemunha ocular, Yevgeny Serebrov, um estudante da época (hoje ele é cientista), mencionou que o objeto não tinha cauda nem rastro atrás dele. Não houve explosão, apenas um impacto poderoso quando atingiu a montanha. Os cientistas, que chegaram mais tarde a Dalnegorsk de Vladivostok e Khabarovsk, usaram um cronômetro para determinar que o objeto se movia a 15 metros por segundo.

Fragmentos estranhos foram recuperados no local do acidente:

As análises realizadas lá revelaram que gotículas menores consistiam em uma incrível liga de chumbo e continha até 17 elementos da Tabela Mendeleev.

Gotas de tamanho grande acabaram sendo compostos de cromo, níquel e alumínio. Somente uma lâmina de serra de diamante foi capaz de cortá-las. Outra incongruência foi revelada: a liga de metais tinha que ter estrutura cristalina, mas na verdade era amorfa, como sabão. Tais metais amorfos podem ser produzidos em ambientes de laboratório (usando hélio líquido para resfriar o metal extremamente quente derretido), mas o acidente ocorreu em uma montanha rochosa.

Análises de objetos recuperados

Os objetos coletados no local foram posteriormente apelidados de "pequenas redes" ou "malha", "bolinhas", "bolinhas de chumbo" e "pedaços de vidro" (é o que cada um se assemelhava). Um exame mais atento revelou propriedades muito incomuns. Uma das "pequenas redes" continha fios rasgados e muito finos (17 micrômetros). Cada um dos fios consistia em fibras ainda mais finas, amarradas em tranças. Entrelaçados com as fibras havia fios de ouro muito finos. O estudo das gotículas determinou que a distância entre os átomos na matriz cristalina de bolas de metal era de 3,84 angstroms, e não os usuais 3,86 angstroms, como é usual no metal. Acima de tudo, os especialistas ficaram impressionados com os itens que foram apelidados de "net" ("mesh").

Eles eram compostos de carbono amorfo. Os átomos de terras raras estavam distanciados um do outro. Os cientistas calcularam 18 elementos na "rede". O teor de ouro da "rede" era equivalente a 1100 gramas por tonelada (são necessários apenas 4 gramas por tonelada para a exploração industrial de depósito de minério); e o teor de prata era equivalente a 3100 gramas por tonelada. Usando microscópios eletrônicos, os cientistas descobriram que a superfície da "rede" continha fios de quartzo de 17 microns de espessura.

Os fios entrelaçados se amarram juntos em um cordão preciso. Um dos fios revelou uma espécie de seção de ouro: uma linha de ouro extremamente fina de alguma forma colocada no meio da "rede". Mais tarde, linhas de ouro foram descobertas em outros espécimes. Quando os cientistas tentaram endireitar um dos circuitos, para poder vê-lo melhor, o loop desapareceu ("pulou") de vista e eles não conseguiram encontrá-lo. Alexey Kulikov, doutor em ciências geológico-mineralógicas do Instituto de Química Orgânica e Geral da filial do Extremo Oriente da Academia Russa de Ciências, pesquisou as "bolas de metal". Ele disse, falando sobre a "rede", que não era possível entender o que realmente era. Parecia carbono vítreo, mas não se sabia como foi criado, provavelmente, temperaturas super altas podem produzir condições para permitir a criação desse carbono vítreo.

O toco de árvore da altura 611 não era menos surpreendente. Madeira queimada é carbono puro, carvão de madeira. Um lado do tronco de árvore estava sem graça. O outro lado era brilhante, como se estivesse coberto de laca. Depois de algum tempo, os cientistas perceberam que estava derretido. O carbono derrete a 3000 graus Celsius.

Especialistas no campo da física de metais de Bor e Dalnepolimetall, assim como outros cientistas, afirmaram que seria impossível imaginar que qualquer ramo da indústria usaria simultaneamente essa combinação da tabela periódica de Mendeleev para qualquer finalidade.

Depois de examinar 15 amostras minerais locais, os ufólogos russos descobriram novos sinais de "polimento" por metais duros e sólidos. O polimento foi "vítreo", de 0,5 a 4 ou

5 milímetros. Foi feito por um corpo rígido ou bolas de metal voadoras (na velocidade de uma bala).

O ufólogo soviético Dvuzhilni recebeu um relatório do Instituto IZMIRAN de magnetismo, propagação de ionosfera e ondas de rádio (ramo de Leningrado). Este instituto esteve envolvido no programa secreto de pesquisa de OVNI's soviéticos de 1978 a 1991 (SETKA AN). Eles conduziram análises de bolas de chumbo da altura 611. As conclusões que os cientistas chegaram foram as seguintes: as bolas foram feitas na Terra, mas a liderança não era do depósito de Dalnegorsk, mas do depósito de Kholodnensky, na região do norte do Baikal.

Fonte: *Visota 611: zagadki ostayuts, artigo de A. Lyakhov, publicado por Sostialisticheskaya industriya, edição de 9 de julho de 1989; Inopanetyane dobivayut nash svinets, artigo de N. Ostrovskaya, publicado em Komsomolskaya Pravda, edição de 9 de junho de 2003.*

Dvuzhilni estava certo de que a sonda alienígena que caiu na altura 611 era capaz de usar metais dos depósitos da Terra para suas necessidades de reparo. Fonte: pod mikroskopom da NLO, publicado na revista Priroda i Chelovek, edição 12, 1989.

Há muito mais nesta história, e um dos livros que Philip Mantle e eu publicamos no Brasil há alguns anos contém mais detalhes.

Os programas espaciais soviéticos em sua grande maioria das vezes tiveram casos de aparições de UFOs. Sendo um dos casos mais interessantes sendo da Salyut 6, quando quase tivemos um contato oficial com seres de outro planeta. O que você tem para nos falar sobre a Salyut 6 e a presença de UFOs nas missões espaciais russas?

A nave espacial Soyuz T-4 soviética foi lançada em órbita em 12 de março de 1981. Foi pilotada por Vladimir Vasilyevich Kovalyonok, comandante, e Viktor Petrovich Savinikh, engenheiro de voo. Em 13 de março de 1981, a nave espacial atracou com sucesso o Salyut-6. Salyut-6 foi a segunda geração de plataformas espaciais construídas pelos soviéticos, lançada em 29 de setembro de 1977. A primeira tripulação de cosmonautas embarcou na Salyut-6 em dezembro de 1977, e a tripulação final partiu em maio de 1981. Naves espaciais

soviéticas, Soyuz e a classe Progress, apareciam com frequência, pois o Salyut-6 estava envolvido no programa de voos espaciais mais movimentado: as embarcações de substituição entraram no espaço para apoiar estadias cada vez mais longas a bordo da estação. O professor A.I. Lazarev projetou os programas da expedição para pesquisa científica. A equipe de vigia de Kovalyonok e Savinikh recebeu a tarefa especial de confirmar descobertas incomuns trazidas de volta pelas equipes de vigia da Segunda, Terceira e Quarta Expedições. As "nuvens prateadas" irritaram os cientistas soviéticos. Isso é admitido em um livro escrito pelo professor Lazarev, Kovalyonok e SA Avakyan (um astrofísico soviético), o piloto de Issledovaniye Zemli s pilotiruyemikh kosmicheskikh korabley ou Estudo da Terra de Naves Espaciais Tripuladas (Leningrad, Gidrometeoizdat, 1987). O que é realmente muito estranho, todas as informações da pesquisa a bordo da Salyut-6, de 14 a 18 de maio, estão ausentes da conta do livro. A última entrada afirma que em 3 de maio de 1981 a tripulação observou "uma estrutura semelhante a um raio" no sudoeste da Austrália. Vários incidentes estranhos foram relatados a bordo da Salyut-6. De longe, o mais estranho ocorreu durante a Quinta Expedição, pilotada por Kovalenok e Savinikh.

Alegadamente, de 14 a 18 de maio de 1981, os dois cosmonautas observaram uma nave alienígena. As informações sobre o avistamento apareceram em pelo menos uma publicação soviética nos anos 90, O ZAGADKAH NLO, edição 1 (Estônia, 1990). O tenente-general Georgy Timofeyevich Beregovoy (1921-1995) dirigiu programas de treinamento para cosmonautas soviéticos no Centro de Treinamento de Cosmonautas Yuri Gagarin entre 1972 e 1987. Ele era um piloto militar altamente condecorado e ele próprio um cosmonauta veterano. Seu papel foi destacado em uma reunião secreta de alto nível em Moscou, no edifício Gosplan, depois que Kovalyonok e Savinikh voltaram à Terra. Beregovoy, como declararam os artigos, apresentou o relatório sobre o que ocorreu a bordo do Salyut-6 para a multidão de duzentos líderes do Partido Comunista, cientistas, especialistas em exploração espacial e membros da Comissão Oficial de Estudos sobre OVNI's (chefiada por



Fotografia dos cosmonautas Vladimir Kovalyonok e Viktor Savinykh que foram testemunhas de um dos mais famosos e importantes casos da Ufologia russa e envolvendo astronautas no espaço, o caso Salyut 6.

Pavel Popovich). O E Beregovoy mostrou o filme feito pelos cosmonautas soviéticos no espantoso encontro dos principais oficiais soviéticos na reunião organizada após seu retorno. O filme feito pelos cosmonautas soviéticos mostrou que os alienígenas deixaram sua nave espacial sem roupas de proteção e aparentemente não tinham aparelhos de respiração. Eles flutuaram ao lado de sua nave e depois flutuaram mais longe. Informações sobre o contato vazaram para o Ocidente. Existem outros relatos interessantes sobre os avistamentos de maio de 1981, também algumas outras observações de Kovalyonok.

Vale ressaltar que Kovalyonok tentou apresentar outra informação aos entrevistadores italianos alguns anos atrás.

Beregovoy, antes de sua morte, foi fundamental no programa espacial militar russo. Ele também editou o dicionário inglês-russo em sistemas aeroespaciais avançados (Moscou, Military Publishing House, 1993).

Outra publicação soviética, Informatzionniy Byuleten NLO (1 de outubro de 1990) continha um relato da conversa entre as equipes de Salyut-6 e Souz-4 em 5 de maio de 1981. Kovalenok relatou ter visto uma explosão do espaço. Uma esfera brilhantemente ardente,

movendo-se perpendicularmente à nave, alongou-se como um melão e depois explodiu, duas vezes, em sua seção frontal e na seção traseira. A localização era em algum lugar na área da Cidade do Cabo, na África do Sul.

Você vê alguma diferença do tratamento e posição do governo russo após a chamada "Era da cortina de ferro" ou ainda o assunto é tratado da mesma forma que antes?

A pesquisa hoje é ainda mais secreta, mais avançada, e na minha opinião, existe uma estreita cooperação entre as principais potências mundiais quando se trata da "ameaça" de civilizações alienígenas.

Na sua opinião, como você avalia o atual momento da Ufologia? Estamos no caminho certo da pesquisa deste fenômeno?

Deve haver mais cooperação entre pesquisadores sérios. Mas o que os civis podem realmente fazer? A ONU é inútil, e não existem agências ou institutos internacionais independentes dedicados a Ufologia. Realmente, não existe pesquisa pura, exceto alguns pesquisadores dedicados que conheço no Brasil, Rússia, Ucrânia, EUA. Mas eles são



Fotografia de um cosmonata russo no espaço. Pelo que se tem conhecimento, os russos foram os que estiveram mais próximos de conseguir um contato oficial com extraterrestres no espaço.

poucos e dispersos, mas pelo menos a Internet ajuda a construir pontes. Existem organizações como a MUFON (Mutual UFO Network) e existe o Kosmopoisk na Rússia, mas seu principal organizador e líder, Vadim Chernorov, faleceu em 2017. Não posso citar todos os pesquisadores aqui, mas isso não ofende nenhum dos genuínos. Sou da opinião de que eles precisam unir forças e trocar dados de pesquisa, cada vez mais.

Acredita que iremos em algum momento entrar em contato com civilizações extraterrestres? Se sim, quais seriam as intenções destes seres?

Eu acredito que nós já tivemos. Costumo

mentonar Ivan Yefremov, aquele cientista, filósofo e escritor soviético, suspeito pela KGB de ser um "alien". Eles sabiam o que estavam perseguindo. Leia minha pesquisa, veja meus vídeos sobre ele. Claro, há mais. Por exemplo, as profundezas da trincheira de Mariana no Pacífico ... e leia novamente as declarações de Pavel Popovich acima. Ele sabia o que estava vendo sobre as bases subaquáticas. Ah sim, nós fizemos contato...

Quanto às intenções: algumas delas definitivamente querem nos proteger de nossas próprias ações idiotas e conduta destrutiva (Chernobyl, 1986), alguns realmente nos prejudicam (há vários casos que mencionei em minha pesquisa) e alguns provavelmente são apenas indiferentes. Sim, há mais de uma raça deles aqui na Terra.

Deixe uma mensagem ao nosso leitor.

O Brasil é muito especial para mim. Meu pai, Boris, me apresentou os livros sobre o Brasil disponíveis na URSS, porque ele adorava ler sobre o seu país e eu cresci amando seu país e cultura de longe. Mais tarde, participei de uma conferência de OVNIs no Brasil, em 2010 e minha esposa e filha vieram. Gostamos muito do Brasil, de seu povo, de seus vastos territórios e de belas e às vezes complicadas cidades. Espero voltar um dia e trazer meu filho comigo também. Eu amo a linguagem, a música ... e

muito mais sobre o Brasil. Também quero contar mais aos brasileiros sobre os encontros e casos de OVNIs na Ásia Central, no Cáucaso, na Ucrânia, em áreas remotas da Rússia, como Yakutia, além de compartilhar minhas informações sobre a Ufologia da China (os russos estão curiosos sobre o vizinho e vice-versa, e todos nós realmente devemos prestar atenção ao fenômeno ufológico de milênios na China).

Muito obrigado!

SOBRE O ENTREVISTADO:

Paul Stonehill, um ex-refugiado judeu soviético da URSS (Ucrânia), é um palestrante, autor e pesquisador americano de Ufologia russa e euro-asiática e fenômenos paranormais. Ele falou em inúmeras conferências nos EUA e na Europa e escreveu muitos artigos em inglês e russo sobre OVNIs e OSNIs, além de vários artigos sobre a história da China antiga e seus aspectos paranormais. Ele é co-autor, com Philip Mantle, de vários livros sobre fenômenos ufológicos soviéticos e pós-soviéticos.

E-mail: rurcla@homtail.com



SOBRE O ENTREVISTADOR:

Rafael Silva Pereira é Editor da Revista Alpha, graduando em História pela Universidade Estácio de Sá, é interessado pelo Fenômeno UFO desde seus 13 anos de idade. Em 2015 fundou a Revista Alpha (revista digital ufológica), na qual é editor, com o intuito de divulgar a realidade do Fenômeno UFO através do trabalho de diversos pesquisadores sérios neste assunto, tanto do Brasil ou exterior, seja por meio de artigos ou entrevistas. O que mais lhe interessa no Fenômeno UFO são os casos envolvendo pilotos civis e militares que testemunharam algo inexplicável, além de algo que ele acredita onde possa estar a resposta para a razão de vermos estes objetos voadores desconhecidos, que são as Abduções.

*Facebook: <https://www.facebook.com/rafael.silvapereira.50>
E-mail: rafaeldasilvapereiragomes@gmail.com*



A MAGAZINE FOR THOSE WHO LIKE TO THINK DIFFERENTLY

SHADOWS OF | YOUR | MIND



START YOUR JOURNEY

- A magazine dedicated to the unexplained.
- It's the perfect introduction to all things fringe.
- Learn everything you need to know about the topics the mainstream ignore.

EACH ISSUE FEATURES

- Interviews with your favourite researchers.
- Articles on UFOs, the paranormal and other mysteries.
- Full interactivity with links to videos and resources.

Twitter: @shadowsmagazine

CLICK HERE TO DOWNLOAD ALL ISSUES ABSOLUTELY FREE

O VERDADEIRO ARQUIVO X

Em terras escandinavas encontra-se um grande arquivo do desconhecido, incluindo diversos materiais ufológicos

CONFIDENTIAL

ESCRITO POR:

CLAS SVAHN





O maior arquivo do mundo para "O Desconhecido" está localizado na Suécia. Dezenas de milhares de livros, milhões de documentos e artigos de jornais, milhares de fotos, filmes e gravações, centenas de pôsteres, brinquedos, selos e talvez até 50.000 relatórios OVNI de vários países estão reunidos em catorze salas, totalizando 550 metros quadrados que se estendem por mais de 3 quilômetros de espaço nas prateleiras.

AFU é uma abreviação de "*Archives for the Unexplained*" (Arquivos do Inexplicável), um arquivo para o desconhecido, onde futuros pesquisadores podem ver o que as pessoas dos tempos

passados acreditavam e esperavam. Aqui, gnomos, alienígenas e anjos aparecem lado a lado com monstros marinhos, Pé Grande e animais que realmente deveriam ter sido extintos há muito tempo. Aqui estão observações astronômicas notáveis, fenômenos raros na natureza, relatos de fenômenos não identificados e embarcações no ar, no solo e na água.

Para aqueles que tiram algum tempo do seu dia para se sentar e ler as histórias, a recompensa é grande. O leitor se depara com histórias de experiências desconhecidas e difíceis de entender, mistérios e enigmas que ainda carecem de explicação. Mas também as explicações, a

desmistificação e as crenças.

Objetos: Tudo! Temos desde pedras e pedaços de metal que as testemunhas oculares dizem ter encontrado em conexão com avistamentos de OVNI's e palhas de campos de milho dobrados em belas formações, até um uniforme usado por um policial britânico que afirma ter sido levado a bordo de uma "nave alienígena".

Imagens: Dezenas de milhares de imagens de fenômenos desconhecidos, pessoas e lugares na forma de cópias em papel, slides e versões digitais.

Livros: 35.000 livros exclusivos em 34 idiomas sobre tudo, desde monstros marinhos e encontros com fantasmas a UFOs, ficção científica e tecnologia antiga.

Revistas: 90.000 edições exclusivas de revistas sobre a ampla gama de fenômenos que a AFU coleta.

Brinquedos e jogos: centenas de brinquedos e jogos dos anos 50 até hoje.

Filmes: milhares de longas-metragens e gravações de vários programas de televisão, mas também filmagens gravadas pelos próprios investigadores em conexão com várias temáticas sobre fenômenos paranormais.

Correspondência: Dezenas de milhares de cartas de e para investigadores de vários países.

Artigos de jornais: centenas de milhares de artigos de vários países, datados de centenas de anos, muitos da Suécia, Noruega, Dinamarca, Finlândia, EUA e Reino Unido.

Fitas de áudio: milhares de gravações com testemunhas e palestras de ufólogos.

Discos e gravações de DVD: Centenas de LPs, CDs e DVDs que gravam o desconhecido. Tudo isso abrange vários tópicos:

Objetos Voadores Não Identificados (OVNI): O assunto principal do arquivo, com cerca de 50.000 relatórios de avistamentos de vários países em papel impresso e muitos salvos digitalmente.

Fenômenos naturais incomuns: relatos de testemunhas oculares de encontros com raios de bola e outros fenômenos raros e difíceis de explicar na natureza.

Criptozoologia: Relatórios, fotos e pesquisas de animais quase inexistentes: Pé Grande, O Abominável Homem das Neves, animais

marinhos e similares.

Fenômenos Paranormais: fantasmas, poltergeists e eventos aparentemente sobrenaturais.

Teorias da conspiração: Nos últimos 50 anos, mais ou menos, conspirações sobre o pouso na Lua, a Terra plana e as autoridades escondendo a "verdade" sobre os avistamentos de OVNI's se tornaram cada vez mais comuns (não que acreditemos em tudo isso, claro). O assunto é amplo e crescente e tem um determinado lugar na AFU.

A AFU nasceu em 1973 como o *Arbetsgruppen för ufologi* (Grupo de Trabalho em Ufologia). Na época, era mais uma ideia do que um arquivo finalizado. Por trás da esperança de construir uma biblioteca com literatura Forteana, estavam Anders Liljegren, Håkan Blomqvist e Kjell Jonsson. Embora a coleção fosse inicialmente apenas uma estante e um guarda-roupa bem abastecido na casa de Kjell Jonsson, ela se expandiu no início dos anos 80 para mais de 800 volumes e foi transferida de Södertälje para Norrköping (ambas cidades na Suécia). Ao mesmo tempo, a AFU mudou de um projeto de hobby para fundação do Archive for UFO Research (Arquivo para pesquisa de OVNI).

A mudança de nome também pode ser explicada pelo fato de a AFU não ser mais apenas uma biblioteca, mas tornar-se um arquivo de relatórios de OVNI's, cartas e outros documentos de pessoas interessadas no assunto que decidiram ceder os seus documentos e revistas. Papéis e livros - que antes eram o hobby de alguém por toda a vida - tinham uma tendência a acabar no aterro quando uma pessoa morria ou perdia o interesse. Isso, os membros da AFU estavam ansiosos para mudar. Havia muitos exemplos de arquivos de pesquisa perdidos. Mas também muitos que foram resgatados por nós.

Muitos dos tópicos encontrados hoje na AFU causaram debates acalorados e dividiram grupos diferentes em 'crentes' e 'céticos'. Isso costuma ser notado nos documentos e correspondências deixadas por pessoas diferentes. Por exemplo, o fenômeno dos "círculos ingleses" ou "crop circles", desde que Colin Andrews deu esse nome em 1983, fez muitos acreditarem que eles são criados por alienígenas que, através desses padrões nos campos de milho, tentam nos dar mensagens e



A AFU contém milhares de materiais ufológicos de grande qualidade, dentre eles livros, documentos, revistas, selos, gravações e etc. Todos os materiais são extremamente bem organizados e constitui assim uma referência de armazenamento de material ufológico para os pesquisadores de outros países.

Créditos da imagem: AFU

aviso a nós terráqueos. A AFU como arquivo nunca toma partido em nenhum desses debates, mas analisa todos os aspectos das questões.

O que está atualmente nas prateleiras da AFU é o resultado do que centenas de pessoas estão reunindo e guardando ao longo dos anos. Indivíduos, pequenos grupos e organizações maiores. Em muitos casos, os itens foram doados, em outros casos, resgatados de porões úmidos, ventos empoeirados ou contêineres, como nas histórias que acabei de contar. O que é inútil para alguns é documentação histórica que muitas vezes nunca poderá ser substituída.

Dizer que se trata apenas de fé e crença seria simplificar tudo. Porque nas caixas livres de acidez e nas prateleiras com pastas e livros, existem histórias e investigações que sugerem que, em muitos casos, temos que lidar com fenômenos físicos tangíveis. Fenômenos que podem deixar suas evidências em imagens, captados por radar e serem ouvidos em gravações. Às vezes. Não frequente. Mas com

frequência suficiente para despertar a curiosidade.

É fácil ver que estamos vivendo em tempos emocionantes e confusos. Verdades e mentiras de repente se tornaram conceitos difíceis de definir para muitas pessoas. No YouTube, somos alimentados com vídeos sugeridos por um algoritmo baseado no que você assistiu anteriormente. Em breve, você não perceberá que pode acabar confirmando suas próprias ideias preconcebidas, em vez de obter novos conhecimentos. O Facebook dedica nosso tempo com fotos de gatos felpudos e as últimas refeições de amigos; enquanto o Instagram faz você se sentir on-line o tempo todo. Ler um livro ou um longo artigo de revista não é mais algo que a maioria das pessoas fazem ou tem tempo para fazer.

Quem vive com a convicção de que nosso tempo é mais esclarecido e científico do que as gerações anteriores, recebe um alerta após uma visita à AFU. Estamos tão prontos para acreditar no que nem sempre é possível pesar ou medir.



Muitos países publicaram selos com OVNI's. Como este conjunto do ano 2000 usado na república federal russa de Kalmykia, no Mar Negro. Os objetos retratados vêm da Suíça e dos Estados Unidos e são todos considerados fakes ou, em um caso, uma nuvem.

Créditos da imagem: AFU

A crença em criaturas do mar e de outros mundos não desapareceu apenas porque carregamos telefones celulares que nos conectam ao mundo inteiro. Hoje, o desconhecido atrai tanto quanto há 100 anos atrás.

E o que você pode encontrar nas prateleiras é uma leitura fascinante como esse fenômeno natural incomum e improvável descrito pelo Warren Evening Democrat na Pensilvânia, em 16 de abril de 1895:

"Uma tempestade terrível passou recentemente por Tarpon Springs, na Flórida, quando um globo brilhante, como a cabeça de um homem, caiu das nuvens para atingir uma linha telefônica perto do centro da cidade. Quando a esfera atingiu, uma poderosa explosão surgiu que esmagou as caixas nas casas a dois quarteirões de distância. Diretamente adjacente à esfera, apareceu uma explosão de bolas de fogo do tamanho de uma noz. Essa chuva de fogo apareceu por toda a cidade e durou cerca de dez minutos. O globo se assemelhava a ferro derretido que explodia em partes menores quando atingiam o chão. Vários telhados atingidos pelo globo pegaram

fogo, mas a chuva a extinguiu rapidamente. Cinquenta pessoas ficaram chocadas com o incidente e muitas pensaram que o dia do julgamento lhe batia a porta".

Obviamente, quem ler os velhos noticiários de jornais digitalizados da coleção da AFU encontrará muito mais. Como um evento publicado no Los Angeles Times em 30 de julho de 1891, sob o título "A Captive Ghost" (Um fantasma cativo). Aqui, a revista fala de um fenômeno que por vários anos assustou o povo de San Fernando e Burbank. Hoje, esses subúrbios se uniram à gigantesca cidade de Los Angeles. Segundo o artigo, o fenômeno ganhou nova relevância desde meados de julho daquele ano, quando foram feitas filas de observações ao longo da estrada em direção a San Fernando, nos arredores de Burbank, e quase assustou a vida de cerca de cinquenta pessoas, culminando em 26 de julho quando um agricultor a caminho de casa, com cavalo e carroça, conheceu um fantasma brilhante. Um fantasma que, como em várias outras ocasiões, parecia sair direto da estrada.

"Seus cavalos estavam tão assustados que não puderam sair do local por vários minutos,



***AFU contém dezenas de milhares de fotos de OVNI's e outros mistérios não resolvidos. Todas elas passam por uma minuciosa análise por diversos pesquisadores do grupo.
Créditos da imagem: AFU***

após os quais o agricultor não conseguiu fazer com que ficassem na estrada", escreve o jornal, que continua descrevendo o próprio "fantasma":

"O fenômeno era um globo muito brilhante do tamanho de uma cesta de 70 litros e tem asas em forma de morcego. Quando apareceu pela primeira vez, parecia lutar para sair do chão, quase sob os cascos dos cavalos, mas assim que conseguiu se livrar do pó na estrada e da terra dura, levantou-se graciosamente e navegou pela carruagem. Várias vezes, passando por cima da cabeça do agricultor a apenas alguns centímetros em várias ocasiões. O agricultor não sentiu calor e, se o fez, ficou tão aterrorizado que não se lembrou disso depois.

Depois de inspecionar o vagão e seus motoristas nos mínimos detalhes, partiu em direção à linha férrea, onde foi visto dançando nos telhados dos vagões em um trem que passava. Depois de percorrer todo o trem, retornou à estrada de San Fernando. Quando voltou a um ponto a poucos centímetros da

frente da carroça do fazendeiro, parecia dobrar suas asas gigantes, encolher e começar a rolar pela estrada. Depois de rolar para frente e para trás ao longo da estrada, subiu novamente ao tempo e seguiu para algumas casas próximas, finalmente subindo mais de cem metros no ar e depois desaparecendo entre as montanhas".

O artigo conclui afirmando que aqueles que viram o fenômeno o descreveram como "mais forte que a eletricidade" e que se moveu mais lentamente que os fenômenos de luz que às vezes podem ser vistos subindo dos musgos.

Hoje, existem centenas de histórias semelhantes das décadas de 1700, 1800 e início de 1900 reunidas na AFU - coletadas e salvas por pesquisadores Forteanos de muitos países - onde nada é estranho ou incomum demais para receber um lugar, seja em papel ou digital nos grandes servidores colocados em duas instalações diferentes.

Na Suécia, em 1908, o estatístico Elis Sidenblad escreveu um livro intitulado "Rare events in Sweden with Finland in 1749-1801

e na Suécia em 1821-1829), no qual abordou fenômenos naturais raros, como fantasmas e, na época, inexplicáveis fenômenos celestes. Mas também a superstição dos tempos antigos, como quando Sidenbladh conta sobre um fazendeiro de Tovarp, no condado de Skaraborg, que em 1753 foi multado em 10 moedas de prata porque arrancou um dente para curar doenças. O dente foi perdido e destruído.

Durante a segunda metade da década de 1980, a AFU começou a copiar ativamente os relatórios de OVNI das Forças Armadas Suecas.

As pastas provaram ser uma mina de ouro puro, fornecendo uma visão única de como as Forças Armadas suecas dedicaram tempo e recursos para coletar e investigar relatórios de objetos voadores não identificados em toda a Suécia. Algo que começou com a investigação do Estado-Maior sobre as duas ondas de "Ghost Flyers" (Aviadores Fantasmas) na década de 1930, seguida pela investigação de Ghost Rockets (Foguetes Fantasmas) do departamento de aviação e defesa aérea das Forças de Defesa da Suécia em 1946. Uma tarefa que, a partir de 1965, foi gerenciado pela FOA (Försvarets forskningsanstalt ou Instituto Sueco de Pesquisa em Defesa Nacional) e depois por um tempo mais curto pela FOI (Totalförsvarets forskningsinstitut ou Instituto de Pesquisa em Defesa Total).

Um dos muitos relatos que despertaram minha curiosidade, mas que parece não ter sido investigado pela defesa, foi enviado em papel manuscrito pelo piloto Boo Wrangel em 12 de agosto de 1948. É certo que essa é uma data que normalmente toca um sino para pesquisadores de OVNI, já que é o máximo para a conhecida chuva de meteoros Perseidas, mas é difícil ver como seria a explicação nesse caso. A hora do dia fala contra ela, bem como a longa duração da observação.

Boo Wrangel estava prestes a pousar no campo aéreo de Barkarby, nos arredores de Estocolmo, quando, em plena luz do dia, às 10h40, viu uma aeronave comercial passar menos de dois quilômetros adiante. O próprio Wrangel estava prestes a começar uma curva de 180 graus e depois seguir para o pouso na pista 21.

Mas logo atrás do avião, Wrangel descobre um objeto a uma altura que ele relata a pouco mais de 200 metros. Em seu relatório, ele

desenha um objeto incrivelmente brilhante, de cor vermelha e com um formato oval.

"Por 'objeto', quero dizer que não posso compará-lo a nenhum tipo conhecido de aeronave", escreve Wrangel em seu relatório que ele fez mais tarde no mesmo dia. Boo Wrangel avaliou o tamanho do objeto entre 10 e 15 metros de comprimento e 5 a 7 metros de altura.

Durante a observação, o Sol estava bem ao sul, quase logo atrás de Wrangel e sua aeronave, o que significava que o objeto desconhecido estava claramente iluminado. A luz vista vinda do centro do objeto era forte como uma "tocha de soldagem", enquanto o resto do corpo parecia avermelhado.

Boo Wrangel perdeu de vista o objeto desconhecido quando virou a aeronave para iniciar o procedimento de pouso, o que mostra que a observação foi um período relativamente longo. Infelizmente, Wrangel não escreve exatamente quanto tempo ele conseguiu ver o objeto, mas é óbvio que deve ter durado pelo menos um minuto. Ele conclui seu relatório com uma possível explicação:

"À primeira vista, o objeto foi considerado uma aeronave esportiva pintada de vermelho que lançava reflexos solares. É possível que tenha sido esse o caso".

Apesar de sua própria sugestão, o relatório de Boo Wrangel é um dos muitos que nunca receberam uma explicação clara dos militares suecos.

Em 13 de junho de 2011, a AFU pôde receber todo o arquivo da FOI quando a então oficial de OVNI Eva Bernhardsdotter e gerente de arquivo Steve Olsson entregou os 6.562 documentos em um disco rígido contendo um total de 76 gigabytes de relatórios de 1946 até 2009. Mais tarde, outros fichários foram verificados quanto à AFU antes que o arquivo exclusivo fosse transferido para os Arquivos de Guerra da Suécia.

A AFU também obteve varreduras de um grande número do que chamaríamos hoje de relatórios de OVNI, mas que na década de 1930 era conhecido sob o nome 'Ghost Flyers' (Aviadores Fantasmas) e em 1946 passou a ser chamado de 'Ghost Rockets' (Foguetes Fantasmas).

Dessas duas primeiras ondas de OVNI, os Ghost Rockets atraíram o interesse de muitos,



Esta foto é provavelmente a mais conhecida de todas as fotos de OVNI. E ainda é um mistério. Ela foi tirada pelo fazendeiro Paul Trent em McMinnville, Oregon, em 11 de maio de 1950, enquanto o objeto em forma de disco pairava e voava para longe. Paul e sua esposa Evelyn mantiveram sua história por toda a vida. A foto encontra-se também nos arquivos da AFU.

Créditos da imagem: AFU

pois foram vistos por milhares de suecos - também na Noruega e Finlândia e, em certa medida, na Dinamarca - e tornaram-se objeto de uma extensa investigação pelos militares suecos. E mesmo que a defesa naquele momento direcionasse suas suspeitas contra a Rússia, nenhuma evidência foi encontrada de que esses objetos misteriosos se originaram a partir daí.

Muitos dos foguetes fantasmas também mergulharam em lagos, que deveriam ter revelado sua origem (se encontrados), enquanto outros foram caçados por pelo menos um piloto sueco. Mas os lagos estavam vazios - apenas foram encontrados entalhes no fundo - e o piloto só podia ver o Foguete Fantasma deixar ele e sua aeronave para trás ao tentar interceptar.

Quarenta anos depois, o piloto Gunnar Irholm relatou o que tinha visto quando eu o chamei

depois de encontrar seu relatório nas coleções dos Arquivos de Guerra da Suécia:

"Parecia um charuto grande e largo, apontado para frente e para trás. Não havia contornos ou tons de cor ou características que diferissem de um charuto cinza. Minha reação foi que não poderia ser um avião comum. E estávamos perto o suficiente para que eu pudesse decidir se era um avião ou não. O objeto foi completamente travado no meu torpedo. Mas então desapareceu. Em muito pouco tempo, desapareceu de vista. Infelizmente."

Os Relatórios de Defesa da Suécia são apenas parte de muitas investigações militares que chegaram à AFU. O arquivo também contém cópias das investigações da Defesa Britânica, embora muito tenha sido queimado antes que o pesquisador David Clarke, em Sheffield, tenha conseguido salvar o que restava da destruição. Um grande número de caixas de microfilmes do



***As três bibliotecas contêm 55.000 livros (35.000 títulos exclusivos, o resto edições diferentes) na maioria dos idiomas.
Créditos da imagem: AFU***

ambicioso e extenso trabalho de investigação da Força Aérea Americana também está em uma prateleira da AFU. Esse inquérito, chamado Blue Book (Livro Azul), começou em 1947 e chegou a incluir 12.618 observações antes do encerramento do projeto em 1969. Isso foi depois de uma investigação da Universidade do Colorado declarando que dificilmente seria benéfico para a ciência estudar OVNI e que o governo federal deveria não continuar a lidar com as observações do público.

No entanto, quem dedica algum tempo a estudar o material dos microfilmes fica impressionado com quantas observações bem estudadas, mas ainda não identificadas, estão escondidas lá.

Embora grande parte do material da AFU seja em inglês, também existem grandes coleções em vários outros idiomas. É claro que o sueco é usado pelo grande número de arquivos de indivíduos e organizações que a AFU salvou. Mas também existem relatórios e documentos em norueguês, dinamarquês, finlandês, russo, alemão, francês, japonês e

uma grande variedade de outros idiomas. Um dos maiores arquivos individuais chegou em 93 caixas da Espanha, no verão de 2013, quando a coleção de 50 anos de atividade do Centro de Estudo Interplanetário chegou a Norrköping.

Outro grande arquivo vem da British UFO Research Association (Associação Britânica de Pesquisa OVNI) a BUFORA, que foi fundada em 1964, mas que, apesar de muitos membros e uma longa linhagem de pesquisadores ativos, nunca veio para construir seu próprio arquivo. Em vez disso, muitos dos relatórios foram distribuídos aos vários pesquisadores - onde permaneceram. Em vez disso, seria a AFU que, depois de vinte anos viajando pelo Reino Unido, conseguiu coletar a maior parte da história britânica de OVNI desde Newcastle, no Nordeste, até Truro, no sudoeste. Quando a BUFORA comemorou 50 anos de palestras e informações para o público no centro de Londres, eu pude entregar um disco rígido com todos os relatórios, revistas, palestras e filmes gravados que havíamos guardado até agora. Tudo digitalizado pela equipe da AFU.

Navegar nos relatórios britânicos de OVNI é fascinante. Muitas vezes, as perguntas surgem consideravelmente mais do que as respostas, quando você começa a ler. Quando retiro um caso aleatoriamente do enorme arquivo em papel, ele é datado "no verão de 1964" e ocorreu em Pengam, ao norte de Cardiff, no sul de Gales, às 13 horas da noite. Um homem de 61 anos e sua esposa estão dormindo profundamente em uma caravana (uma espécie de trailer) quando, de repente, a mulher ouve algo que ela acha que é um avião caindo nas proximidades. Ela acorda o marido, que decide verificar o que aconteceu. Quando sai para a escuridão da noite, vê um objeto azulado com elementos de laranja subindo alto no céu. Ele estima que a distância do objeto está a apenas 300 metros:

"Eu o descrevo como uma esfera espremida em cima e em baixo, causando recuos. Era muito brilhante, mas confortável de se olhar. Fiquei nervoso por um tempo, mas logo fiquei fascinado por esse objeto", escreve o homem no formulário de relatório que ele mais tarde preencheu.

"Continuei observando esse objeto por aproximadamente meia hora quando ele começou a se mover em um padrão em forma de degrau à minha direita. Quando alcançou aproximadamente 10 a 11 quilômetros, ganhando velocidade como de uma estrela cadente. Desapareceu para cima e não no horizonte, e não deixou rastro".

Quando o homem volta para a caravana, ele percebe que algo mais pode ter acontecido também. Em vez da meia hora, que ele achava que todo o evento havia acontecido, o relógio no pulso mostrou que três horas haviam se passado:

"O estranho é que pensei que estava observando o objeto por aproximadamente

meia hora, mas quando retornei à caravana eram quatro horas da manhã. Achei isso incrível. Também notei, enquanto observava o objeto, que não havia barulho vindo da estrada principal próxima. Havia falta de olfato e outras sensações."

Como muitos outros observadores de OVNI, o homem não relatou o incidente até muitos anos depois, porque não sabia por quem procurar.

Apesar da grande quantidade de observações salvas na AFU, sabemos hoje que a maioria dos observadores nunca contam o que viu a alguém fora de sua própria família ou ao círculo mais próximo de conhecidos. Quando a organização nacional UFO-Sweden, por vários anos e em diferentes lugares da Suécia, bateu às portas de 1.600 pessoas selecionadas aleatoriamente, descobriu-se que 10% delas haviam feito suas próprias observações de algo no céu que não podiam explicar. Se convertermos esse número para toda a população da Suécia, isso significaria que um milhão de suecos observaram fenômenos que eles não entenderam. Destes, cerca de 25.000 relataram suas observações a qualquer grupo ou autoridade OVNI.

Coletar tudo isso torna o AFU em algo único. Existem outros arquivos em países como EUA, Itália, Espanha e Alemanha, para citar alguns. Mas a AFU é a única que abrange o mundo inteiro e coleta tudo, desde as declarações mais arrogantes às dissertações científicas mais elaboradas. Crentes e críticos, lado a lado.

Todos coletados por uma equipe pequena e dedicada de voluntários que passam seu tempo livre catalogando, digitalizando e viajando para salvaguardar a história do desconhecido.

E esperamos poder expandir ainda mais e criar um Museu do desconhecido.

SOBRE O AUTOR:

Clas Svahn é formado na Escola de Jornalismo de Gotemburgo (Suécia). Svahn também é vice-presidente e diretor internacional da Organização Nacional UFO-Suécia (Riksorganisationen UFO-Sverige). Durante os anos de 1991 a 2013, Svahn foi presidente da organização nacional. Desde 2017, é presidente dos Arquivos para o inexplicável (também conhecido como Arquivo para pesquisas de OVNI), AFU, em Norrköping.

E-mail: clas.svahn@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/clas.svahn>

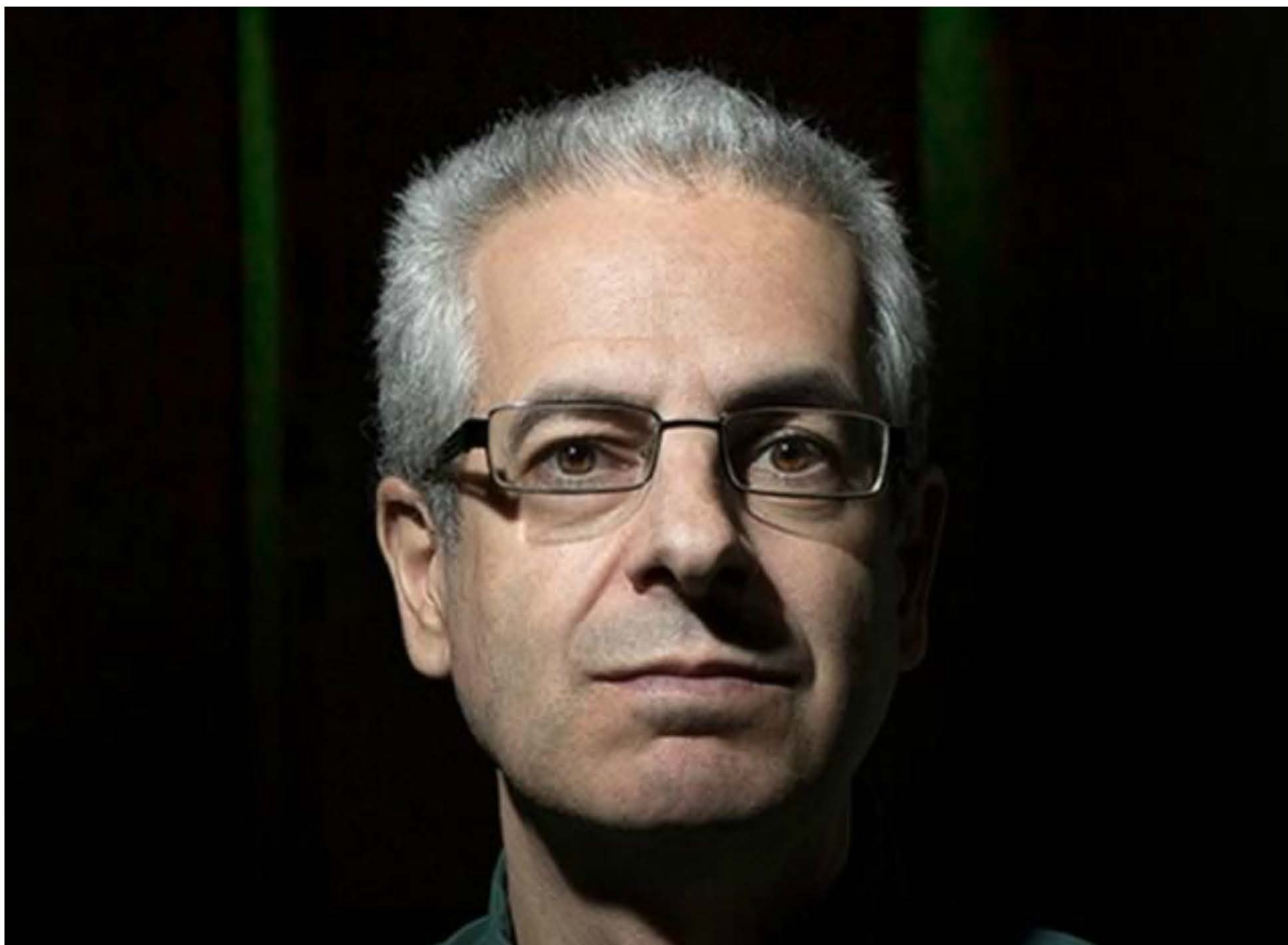




PAPO UFOLÓGICO COM

NICK POPE 

"Estamos em tempos muito empolgantes para a Ufologia e também para a Astrobiologia e a pesquisa científica por vida extraterrestre. A pergunta "estamos sozinhos no universo?" é uma das maiores e mais profundas perguntas que podemos fazer - poucas coisas podem ser mais interessantes do que trabalhar para tentar responder essa pergunta!" - Nick Pope



Nick Pope é nascido em 19 de setembro de 1965 e um jornalista freelance britânico. Ele foi funcionário do Ministério da Defesa do Governo Britânico (MoD) de 1991 a 1994. Desempenhava um grande número de funções para o MOD relacionadas às atividades não operacionais da RAF (Royal Air Force ou Força Aérea Real). As atividades não operacionais são

aquelas (por exemplo, relações públicas) que não estavam diretamente relacionadas com a preparação ou execução da guerra. Uma de suas atividades era investigar o Fenômeno UFO para determinar se ele tinha algum significado de perigo para a segurança nacional ou para o espaço aéreo britânico.

Ele trabalhou no Ministério da Defesa de

1991 a 1994 em um departamento do Secretariado (Estado-Maior da Aeronáutica) conhecido como Sec (AS), onde suas funções incluíam investigar relatos de avistamentos de OVNI's.

Na época, embora o Ministério da Defesa tenha declarado que "permanece totalmente aberto sobre a existência ou não de formas de vidas extraterrestres", também afirmou que não havia nenhuma evidência para sugerir que qualquer avistamento de OVNI's representasse alguma ameaça para o Reino Unido ou que eles eram de origem extraterrestre.

A partir do material que Pope escreveu enquanto ainda estava no MoD (que ele não compartilhava da visão do MoD) era de que explicações convencionais poderiam ser encontradas para todos os avistamentos de OVNI's nos quais estavam sendo reportados pela RAF ou outras forças armadas, ou então pilotos e testemunhas civis.

O último cargo de Pope no MoD foi para a Diretoria de Segurança de Defesa. Em 2009, o MoD anunciou que avistamentos de OVNI's não seriam mais investigados pela instituição. Já em 2012, o Nick Pope se mudou para os EUA. Ele é autor de alguns livros sendo eles "Open Skies, Closed Minds" (no Brasil lançado como: "Céus abertos, Mentes Fechadas" - Editora Madras), "Operation Thunder Child", "Operation Lightning Strike" e "The Uninvited". Além de livros, o Nick Pope também é presença garantida em vários programas e documentários que tratam de Ufologia, sejam eles do History Channel, Discovery Channel, National Geographic e entre outros canais.

Enfim, depois desta apresentação, fica clara a importância do Nick Pope e o quanto é uma honra poder entrevistá-lo. Logo, vamos para a entrevista:

Nick, primeiramente gostaria de agradecer-lo por ceder esta entrevista. É uma honra para mim entrevistá-lo e particularmente você era a pessoa que mais eu gostaria de entrevistar, logo, é uma realização para mim. Nick, quando foi que você começou a se interessar pelo assunto de fenômeno UFO? Isso veio desde cedo ou não?

Eu não tinha interesse em UFOs durante a minha infância. Meu envolvimento com esse

assunto começou apenas quando fui designado para o programa de OVNI's do Ministério da Defesa do Reino Unido, quando eu tinha vinte e poucos anos, como gerente júnior do Ministério da Defesa.

Você esteve dentro de um projeto de investigação de OVNI's enquanto esteve no Ministério de Defesa entre 1991 e 1994. Poderia nos falar mais sobre o UFO Desk e sua função nele?

De 1953 até o final de 2009, o Ministério da Defesa do Reino Unido teve um programa para pesquisar e investigar o fenômeno OVNI. Eu estive nesse trabalho de 1991 a 1994, que foi um período longo em minha carreira de 21 anos no Ministério da Defesa. Eu investigava cerca de 200 a 300 avistamentos por ano, entrevistando testemunhas, verificando dados de radar e analisando fotos e vídeos. Conseguimos explicar a maioria dos avistamentos como erros de identificação de objetos e fenômenos comuns, mas cerca de 5% dos avistamentos permaneceram inexplicáveis.

O caso Rendlesham ou Bentwaters sem dúvidas foi um dos casos mais sensacionais da Ufologia mundial e você teve acesso às informações deste incrível caso. Poderia nos falar melhor sobre este caso e sua importância? O que comprova e sustenta a veracidade destes fatos?

O incidente de Rendlesham é o caso mais conhecido e importante do Reino Unido. Isso aconteceu em dezembro de 1980. Eu não havia ingressado no Ministério da Defesa na época, mas realizei uma revisão do caso em 1993 e o reinvestiguei. Tínhamos muitas evidências deste caso: o OVNI foi visto três noites consecutivas por muitas testemunhas militares (os eventos aconteceram perto de duas bases da Força Aérea dos Estados Unidos na Inglaterra), incluindo o testemunho do vice-comandante da base, o tenente-coronel Charles Halt. O UFO foi identificado por radar. O OVNI pousou em um ponto e um exame científico e forense subsequente do local de pouso revelou marcas de queimadura nas árvores próximas, marcações no solo onde um objeto pesando



Nick Pope no centro da fotografia, junto John Burroughs (esquerda da imagem) e o sargento Jim Penniston (direita da imagem). Burroughs e Jim Penniston são testemunhas fundamentais do Caso Rendlesham. Ambos alegam que viram um UFO pousar na base.

Créditos da imagem: The Sun

várias toneladas havia pousado e níveis de radiação que os cientistas do Ministério da Defesa avaliaram como sendo "significativamente acima do comum". Além disso, temos vários documentos desclassificados do governo dos EUA e do Reino Unido sobre o incidente. Crentes e céticos têm muitas teorias diferentes, mas ainda não há uma explicação definitiva, quase 40 anos após esses eventos misteriosos.

Além do caso Bentwaters ou Rendlesham, qual seria um dos mais impactantes casos que você teve acesso?

Eu investiguei uma série fascinante de avistamentos de OVNI que ocorreram no Reino Unido em março de 1993, onde houveram dezenas de avistamentos individuais durante um período de cerca de seis horas e onde muitas das testemunhas eram policiais e militares. O OVNI sobrevoou duas bases militares, a RAF Cosford e a RAF Shawbury. Assim como no incidente de Rendlesham Forest, o incidente foi investigado

minuciosamente (existem centenas de documentos no arquivo de casos do MoD), mas nenhuma explicação convencional foi encontrada. O incidente permanece inexplicável até hoje.

Enquanto diretor do UFO Desk você teve alguma informação sobre alguma queda de OVNI?

Apesar de várias histórias em que foi alegado que um OVNI havia caído no Reino Unido, não haviam boas evidências que validariam essas histórias. Não conseguimos obter nenhuma informação do governo dos Estados Unidos relacionada ao suposto acidente de um OVNI perto de Roswell em 1947, portanto, se os EUA tiverem alguma informação sobre isso, receio que eles não tenham compartilhado isso com o governo do Reino Unido.

Teve algum caso investigado onde pilotos perseguiram algum OVNI e de alguma forma houve algum tipo de risco, seja por parte do piloto ou até para este OVNI?

Tivemos muitos casos no Reino Unido em que pilotos civis e militares testemunharam OVNIs, e em algumas ocasiões os pilotos militares perseguiram esses objetos para tentar melhor identificá-los e fazer filmagens de câmeras que ajudariam na investigação. Os únicos casos em que avaliei que havia algum risco foram em alguns casos em que houve quase acidentes entre OVNIs e aeronaves comerciais. Em várias ocasiões, os pilotos acreditavam que um objeto havia chegado tão perto que havia o risco de colisão e, em alguns desses casos, os pilotos tinham que tomar medidas evasivas. Não encontramos evidências de intenção hostil, mas também não podíamos descartar a presença de uma possível ameaça.

Qual a razão da abertura dos documentos britânicos relatando OVNIs e qual seria a razão da abertura destes documentos por parte de outros países, inclusive o meu (Brasil)? O que estes documentos comprovam e qual a sua importância?

Decidimos desclassificar e liberar a maioria dos nossos arquivos sobre OVNIs para mostrar nosso compromisso em demonstrar um governo democrático e em resposta a uma enorme quantidade de solicitações da Lei de Liberdade de Informação que recebemos sobre OVNIs. Eu havia me aposentado antecipadamente do Ministério da Defesa no momento em que o programa de lançamento principal começou em 2008, mas saí da aposentadoria para ajudar a divulgar esse programa na mídia. Ao todo, desclassificamos cerca de 60.000 páginas de documentos sobre OVNIs. Muitos outros países - incluindo o Brasil - fizeram coisas semelhantes, e isso geralmente ocorre por jornalistas diligentes e pesquisadores de OVNIs, usando a Lei da Liberdade de Informação ou pressionando os militares a liberar arquivos.

Os países através de seus órgãos sejam eles militares ou governamentais trocam informações entre si sobre o Fenômeno UFO ou até mesmo isso preferem manter em sigilo?

Na minha experiência, existe pouquíssima cooperação entre diferentes governos sobre esse assunto, e também não há entusiasmo de

organizações internacionais como a ONU (Organização das Nações Unidas) para coordenar uma resposta.

Estamos próximos de uma abertura ou revelação mundial sobre a existência de seres extraterrestres? O que falta para isso ocorrer?

É impossível dizer se uma revelação é iminente porque, apesar dos rumores e teorias, não sabemos quais informações todos os governos podem ter em seu poder. Sabemos muito pouco, por exemplo, sobre o que a Rússia ou a China sabem e pensam sobre os OVNIs. A situação é a mesma em relação a uma grande descoberta ou evento. Não podemos dizer o que o futuro trará, embora seja lógico dizer que com mais tempo haverá mais eventos e mais revelações, porque isso sempre foi verdade no nosso passado.

Se estamos diante de uma realidade extraterrestre, então qual seria a motivação destas visitas?

Se estamos sendo visitados por extraterrestres, claramente a tecnologia deles é significativamente mais avançada do que qualquer outra tecnologia. Para tais extraterrestres, civilizações recém-emergentes como a humanidade podem ser extremamente interessantes, e uma possibilidade é que os extraterrestres venham aqui como cientistas e antropólogos.

Qual a sua opinião sobre os casos de abduções? Teve algum caso que teve acesso onde alguma pessoa foi realmente abduzida?

Eu investiguei muitos casos em que as pessoas alegam ter sido sequestradas por alienígenas, e escrevi sobre alguns desses casos em meu segundo livro, "The Uninvited - An exposé of the alien abduction phenomenon". A maioria das testemunhas parecem ser verdadeiras, mas o fato de muitas histórias surgirem apenas após a hipnose de regressão é um problema, porque há algumas evidências de que essa técnica pode resultar na criação de falsas memórias. Tal como acontece com os OVNIs, é improvável que exista uma solução única para esse mistério, e pode haver várias

explicações. Algumas dessas explicações seriam fenômenos comuns, como sonhos vívidos ou alucinações, mas também não posso descartar outras explicações.

O Pentágono recentemente divulgou, oficialmente, três vídeos filmado por pilotos da Marinha americana que mostram OVNI's. Um destes vídeos de novembro de 2004 e outros dois de janeiro de 2015. Qual a sua opinião sobre estes casos e a posição do Pentágono em divulgar essa informação? O governo britânico teve algum caso parecido com alguma prova fotográfica ou filme tão contundente quanto esse da Marinha americana?

Esses três vídeos são muito interessantes e sabemos através de algumas pessoas envolvidas na pesquisa de OVNI's por parte do governo dos EUA que existem muitos outros vídeos. A Marinha dos EUA registrou tantos desses incidentes que emitiu orientação para seus pilotos, instruindo-os sobre o que fazer se encontrarem OVNI's. A posição oficial do governo dos EUA é que os fenômenos mostrados nos três vídeos publicados permanecem "não identificados", mas eu sei da minha carreira no Ministério da Defesa que haverá uma "melhor avaliação atual" da situação. O governo dos EUA se recusa a dizer o que esta "melhor avaliação atual" diz, mas o presidente Trump e vários senadores no Congresso dos EUA confirmaram que receberam um briefing classificado sobre esses avistamentos. Ao longo dos anos, o governo britânico adquiriu alguns filmes de OVNI's semelhantes aos da Marinha dos EUA, realizados por pilotos da Royal Air Force. Infelizmente, o Ministério da Defesa afirma que esses filmes não existem mais e foram perdidos ou destruídos.

Acredita que os EUA ainda poderiam ter algum "Projeto Blue Book" sob algum outro nome? E como o governo britânico tem lidado com o Fenômeno UFO recentemente? Ainda há algum UFO Desk?

É praticamente certo que os EUA e o Reino Unido ainda têm algum tipo de programa de pesquisa e investigação sobre OVNI's, e de fato, no que diz respeito ao Reino Unido, fui

informado diretamente, de fontes confiáveis. Mas esses programas serão cuidadosamente ocultos, com a frase "OVNI" sendo evitada. Pode ser que - como no programa AATIP (Advanced Aerospace Threat Identification Program) do governo dos EUA - o trabalho esteja sendo realizado quase completamente fora do governo, por meio de um contrato com uma empresa de defesa ou aeroespacial. Isso torna as informações muito mais difíceis de descobrir.

O pesquisador Robert Hastings, autor do livro "UFOs and Nukes" aponta alguns fatos sobre a presença de OVNI's próximo a instalações militares e bases nucleares. Você crê que há alguma ligação entre estes objetos e estas instalações?

Embora eu tenha me aposentado do Ministério da Defesa, meu juramento de sigilo me liga por toda a vida, e não posso comentar sobre os sindicatos nucleares, além de concordar que houve de fato vários casos em que UFOs foram vistos sobre instalações nucleares.

Na sua visão, a Ufologia como área de estudo está indo por um bom caminho? Quais os erros e acertos e o que você acha que falta para a área ser mais bem reconhecida e respeitada, principalmente pelo meio científico e veículos de comunicações?

Ufologia é um campo extremamente variado. Muitas pesquisas e investigações excelentes estão sendo feitas por vários grupos de OVNI's e por indivíduos dedicados. Infelizmente, ainda existem muitas hoaxes e fraudes, e é claro que isso perde muito tempo e pode ter um impacto adverso na maneira como a mídia e o público percebem esse assunto. Mas as recentes revelações sobre o programa AATIP do Pentágono e os encontros com OVNI's da Marinha dos EUA deram muita importância a esse assunto, e a grande mídia está prestando muito mais atenção, então há alguns sinais muito encorajadores.

Você me disse que estava escrevendo o capítulo de um livro. Fiquei curioso! Esse livro é de Ufologia? Poderia nos falar sobre isso em

primeira mão?

No momento, estou trabalhando em vários projetos de filmes, programas de TV e livros, mas não posso discuti-los até que os anúncios oficiais tenham sido feitos.

Nick, última pergunta antes de encerrarmos. Estamos preparados para um contato extraterrestre ou acredita que seria muito traumático para nós?

Se experimentássemos uma invasão alienígena hostil, não estaríamos preparados. Não conseguiríamos derrotar nenhuma civilização tão avançada que tenha desenvolvido a tecnologia de viagens interestelares. No entanto, se estamos falando de contato pacífico, estamos preparados. Haveria grandes mudanças em muitos aspectos

de nossas vidas: política, religião, economia, ciência e tecnologia etc., mas a humanidade já viu grandes mudanças antes e simplesmente incorporá-íamos essa nova realidade em nossas vidas. As crianças ainda teriam que ser educadas. A vida continuaria!

Gostaria de agradecer demais pela entrevista, Nick. Muito obrigado! Poderia deixar uma mensagem para o nosso leitor?

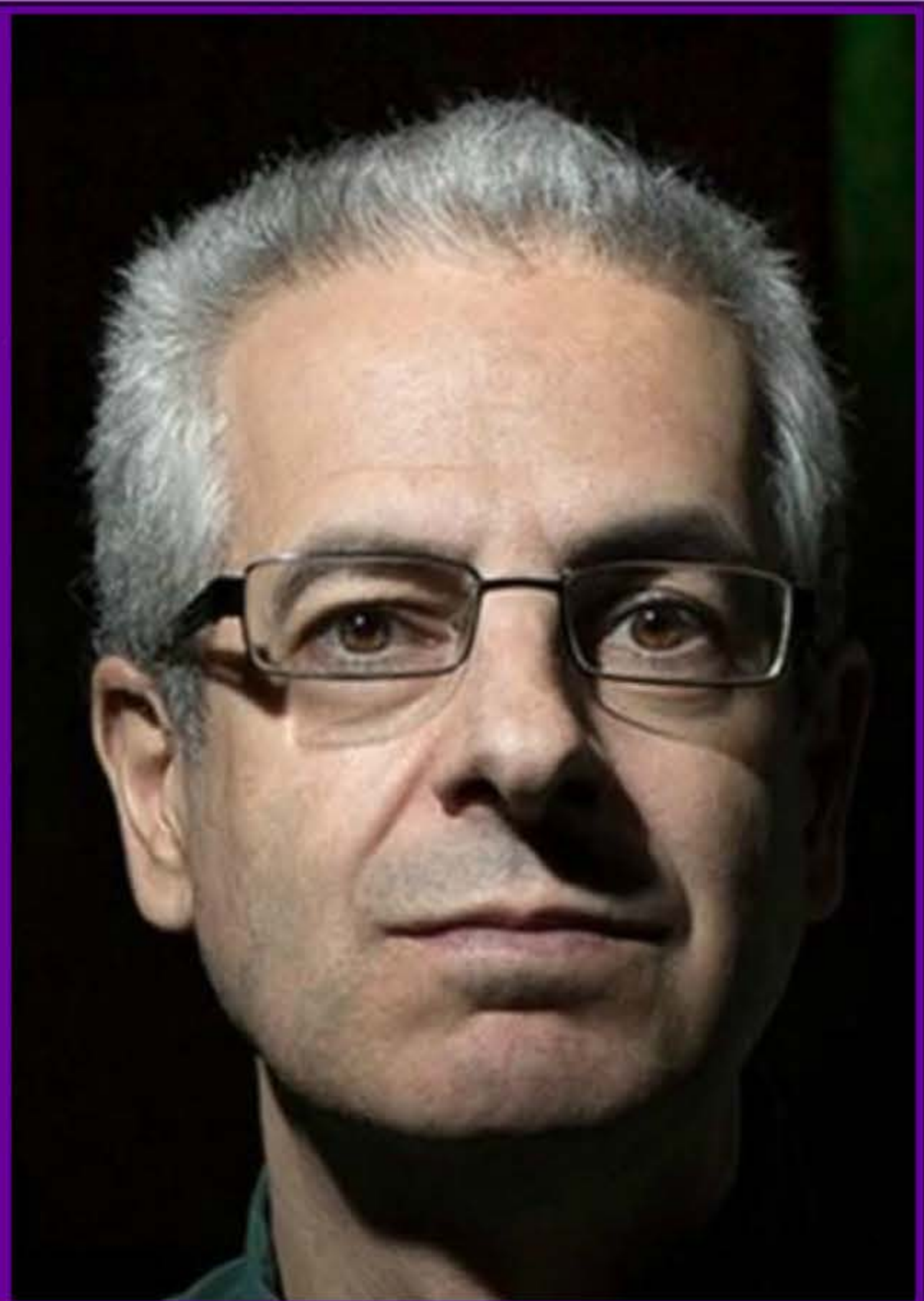
Minha mensagem para os leitores é que estamos em tempos muito empolgantes para a Ufologia e também para a Astrobiologia e a pesquisa científica por vida extraterrestre. A pergunta "estamos sozinhos no universo?" é uma das maiores e mais profundas perguntas que podemos fazer - poucas coisas podem ser mais interessantes do que trabalhar para tentar responder essa pergunta!

SOBRE O ENTREVISTADO:

Nick Pope nasceu em 19 de setembro de 1965, é um jornalista freelance britânico. Ele foi funcionário do Ministério da Defesa do Governo Britânico (MoD) de 1991 a 1994. Desempenhava um grande número de funções para o MOD relacionadas às atividades não operacionais da RAF (Royal Air Force ou Força Aérea Real). Uma de suas atividades era investigar o Fenômeno UFO para determinar se ele tinha algum significado de perigo para a segurança nacional ou para o espaço aéreo britânico. Ele é autor de alguns livros ufológicos e também é presença garantida em vários programas e documentários que tratam de Ufologia. Com certeza é um dos maiores nomes da Ufologia mundial na atualidade.

Facebook: <https://www.facebook.com/nick.pope.1428>

E-mail: contact@nickpope.net



SOBRE O ENTREVISTADOR:

Rafael Silva Pereira é Editor da Revista Alpha, graduando em História pela Universidade Estácio de Sá. Em 2015 fundou a Revista Alpha na qual é o Editor Chefe, e tem como intuito divulgar a realidade do Fenômeno UFO. O que mais lhe interessa na Ufologia são os casos envolvendo pilotos civis e militares que testemunharam algo inexplicável, além de algo que ele acredita onde possa estar a resposta para a razão de vermos estes objetos voadores desconhecidos, que são as Abduções.

Facebook: <https://www.facebook.com/rafael.silvapereira.50>

E-mail: rafaeldasilvapereiragomes@gmail.com

Site: www.revistaalphaufologia.com.br



50 ANOS COLETANDO MATERIAL UFOLÓGICO

Escrito por: Jan Aldrich



Depois de mais de cinquenta anos coletando materiais de OVNI, a jornada realmente parece mais intensa com uma aposentadoria depois de 25 anos de serviço militar. A criação do "Project 1947" (Projeto 1947) no ano de 1994 me dando liberdade para viajar, significou uma oportunidade muito maior de coletar ainda mais material ufológico do que apenas ficar em um único lugar. O Projeto 1947 foi uma tentativa de reexaminar o início da era OVNI, a onda OVNI de 1947, também olhando ainda mais para trás, como de 1900 a 1946, assim também olhando para frente de 1948 a 1965. Além disso, buscando as informações sobre investigações oficiais e científicas de diferentes instituições e governos.

A ideia atraiu cerca de 300 pesquisadores de OVNI em 17 países. No início de 1990 não era possível pesquisar jornais por computador à distância. Geralmente era necessário visitar bibliotecas estatais ou sociedades históricas que possuíam grandes coleções de jornais. Assim, as viagens organizadas fizeram que fossemos visitar Washington, DC e os 47 estados dos EUA e províncias canadenses. Logo de imediato, percebemos que o US National Archives (Arquivo Nacional dos EUA), a Air Force Historical Research Agency (Agência de Pesquisa Histórica da Força Aérea), o Army Historical Institute (Instituto Histórico do Exército), o Naval War College (Colégio Naval de Guerra), a Biblioteca Filosófica Americana e outras bibliotecas especializadas tinham muitas informações significativas sobre OVNI.

Pouco antes de essas viagens começarem, Barry Greenwood, pesquisador, editor do boletim informativo revivido CAUS e coautor de Clear Intent, fez uma ótima varredura procurando informações sobre a atividade oficial, principalmente nos EUA, durante a

época oficial do Projeto Blue Book, e assim, achou muitos relatórios significativos de incidentes durante a Segunda Guerra Mundial. Alguns deles foram apelidados de "foo-fighters" pelos militares que observaram o fenômeno. Esses relatórios não foram classificados, mas levaram cinquenta anos para serem encontrados.

Companheiros pesquisadores, também mais ou menos ao mesmo tempo, estavam fazendo tais descobertas e novos relatos coletados eram adicionados ao que haviam sido relatórios de testemunhas em vários arquivos de organizações de OVNI ou em artigos ocasionais em jornais e revistas. Uma sugestão foi feita para que todas as organizações de OVNI verificassem seus arquivos que pudessem conter relatórios sobre os foo-fighters - um ou dois que pudessem nunca terem sido publicados em algum lugar. E então...Shazam! Suspeitas confirmadas. Não só isso, Barry e eu conseguimos obter a pesquisa de Andy Roberts, na Inglaterra, que entrevistou pilotos e outros de toda a Europa. Keith Chester visitou os Arquivos Nacionais mais de 100 vezes e descobriu muitas outras informações nos registros da Segunda Guerra Mundial. Ele escreveu sobre seus resultados em seu livro intitulado "Strange Company: Military Encounters with UFOs in World War II" (Estranha Companhia: Encontros de militares com OVNI na Segunda Guerra Mundial, livro este sem publicação no Brasil).

Dr. David Griggs, conselheiro científico da Força Aérea do Exército da Segunda Guerra Mundial na Europa: "Eles estavam por toda parte"

O Dr. Griggs estava descrevendo sua



Foofighter é uma expressão em língua inglesa que surgiu durante a Segunda Guerra Mundial para descrever uma ou mais esferas luminosas que eram avistadas por pilotos, perseguindo ou acompanhando seus aviões. A expressão "foo" vem do termo da língua francesa "feu", que significa fogo. Contudo, com a ignorância dos aviadores americanos da língua francesa, o termo acabou por se tornado em "foo", fazendo surgir a expressão, cujo sentido é de um "caça/avião de fogo". Créditos da imagem: Steve Baxter

experiência com foo-fighters do campo de batalha para o Dr. James McDonald, físico sênior do Instituto de Física Atmosférica da Universidade do Arizona. Griggs recebeu um TWX, uma mensagem a cabo, do Comandante da Força Aérea do Exército, General Howard "Hap" Arnold ordenando que investigasse o fenômeno. Griggs viajou pelo mundo e investigou extensivamente o problema, mas ele só foi capaz de relatar que sua investigação provou ser inconclusiva. Ele submeteu seu relatório a Arnold, mas não manteve uma cópia. Apesar de uma extensa pesquisa, não conseguimos encontrar os relatórios de Griggs.

Durante a guerra, já por volta do ano de 1944, Brasil e Estados Unidos foram aliados na luta. Aeronaves dos Estados Unidos voaram para o Brasil em balsa através do Atlântico Sul para a África. Um desses voos, feito por um piloto que era de Louisiana, e já tinha passado um pouco além da metade do caminho para o continente africano, quando viu uma luz se aproximando de sua aeronave, e mais tarde se transformou em duas luzes vindo em sua direção em alta velocidade. As duas luzes se dividiram, uma passando pelo lado direito da aeronave e a outra pelo lado esquerdo. O piloto contou a

história anos depois a um jornal de sua cidade.

O capitão Ruppelt não sabia nada sobre os foo-fighters

Em 1952, duas revistas estavam à frente do mercado americano, a LIFE que era um veículo indiscutível em circulação e atrás dela estava a LOOK. Ambas fizeram artigos sobre OVNI's durante o notável agitado ano ufológico de 1952. O primeiro-tenente Edward Ruppelt, um homem alistado na Segunda Guerra Mundial e recém-saído da faculdade, oficial recém-comissionado nas Reservas foi encarregado de uma nova investigação revitalizada da Força Aérea em 1951. Ele só esperava estar na ativa durante a Guerra da Coreia, então em andamento no Extremo Oriente. Ele estava no comando há apenas alguns meses quando os repórteres da LIFE e LOOK lhe perguntaram sobre os tais "foo-fighters". Ele então respondeu que sabia muito pouco sobre o assunto. E aqui está a razão desta afirmativa:

Ruppelt assumiu o programa de investigação de OVNI's, então denominado Projeto Grudge. Seus arquivos estavam em desordem. Relatórios ausentes ou arquivados



Edward J. Ruppelt, um condecorado oficial capitão da Força Aérea dos Estados Unidos - USAF, mais conhecido pelo seu envolvimento direto com dois projetos oficiais da força aérea americana, o Projeto Grudge e o famoso Projeto Livro Azul (Blue Book), que pesquisavam casos de avistamentos de OVNI's, a partir do início da década de cinquenta.

Créditos da imagem: THE REPORT ON UNIDENTIFIED FLYING OBJECTS

incorretamente. Como oficial da reserva, ele pode ser perdoado por não seguir o decoro militar comum. No entanto, Ruppelt levou ao extremo. Em seus papéis pessoais, ele conta como foi aos oficiais e funcionários civis do Centro de Inteligência Técnica Aérea (ATIC) em Dayton, Ohio, que haviam trabalhado anteriormente no projeto UFO e checaram sua mesa em busca de relatórios sobre OVNI's. Em viagens ao Pentágono, ele verificou a Biblioteca de Inteligência em busca de relatos de OVNI's ausentes nos arquivos da ATIC.

Loren Gross, autor da importante série de livros "UFO History", chamou Ruppelt, o "Data Gathering Superman" (Superman da coleta de dados). Então, por que ele não tinha informações sobre foo-fighters? (O autor de OVNI's, Donald E. Keyhoe já havia pedido à Força Aérea, e aos oficiais de relações públicas por documentos de "foo-fighters" e foi informado que eles foram classificados.) Ruppelt como o

chefe do projeto UFO e com um esclarecimento "Top Secret" recém emitido, não deveria ter qualquer problema para obter esses dados. Agora, depois de anos, podemos saber o motivo com esta entrada, "Início de 1952 - Pentágono. O registro da inteligência da Segunda Guerra Mundial foi transferido para a Base Aérea de Maxwell, no Alabama. " Provavelmente é por isso que Ruppelt não conseguiu encontrar nada sobre "foo-fighters" durante suas viagens à Inteligência AF para localizar relatos de OVNI's não enviados para ATIC.

Adido da Força Aérea dos EUA na Embaixada dos EUA no Brasil: "Este repórter já está cético"

Após revisar os arquivos de OVNI's e entrevistar o Major Soturbe da Força Aérea Brasileira (o nome está borrado no relatório), o Adido Aéreo Americano no Brasil afirmou isso como parte de sua conclusão no Relatório de Inteligência



O Forte Duque de Caxias de Itaipu, melhor conhecido por Fortaleza de Itaipu, localiza-se na Ponta de Itaipu, em Praia Grande, dominando a barra de São Vicente, no litoral do estado de São Paulo. O Caso do Forte de Itaipu refere-se a um suposto ataque extraterrestre a duas sentinelas no Forte de Itaipu em 4 de novembro de 1957.

Créditos da imagem: Globo

entre os anos de 39-55 encontrado no Projeto Blue Book. O relatório trata principalmente das investigações em Porto Alegre -RS.

Eu mesmo estudo essas coisas desde 1948, quando o primeiro foi relatado aqui". Carta ao Major Donald E. Keyhoe

Fonte: American Flying Saucer, 5 de dezembro, 1954

FAB: O tenente Cezar Chede, oficial meteorológico da Estação Meteorológica do Rio de Janeiro, disse ao Major Keyhoe que havia treinado nos Estados Unidos na Base Aérea de Chanute. O tenente Chede também disse a Keyhoe que havia escrito um livro intitulado "Astronáutica" que continha um capítulo sobre OVNI's. O Dr. James McDonald tentou encontrar este livro na Universidade do Arizona e em outras bibliotecas. Procurou também na biblioteca do MIT (Massachusetts Institute of Technology), mas lá também não estava. O tenente Chede disse que a Estação Meteorológica recebeu relatórios de OVNI's para que fossem estudados.

Consta neste relatório a experiência de um técnico de rádio e sua esposa em 23 de

novembro de 1954 entre às 22h00 e 23h00 horas da noite, quando na cidade do Rio de Janeiro eles viram uma coisa brilhante se movendo sobre os céus onde moravam. Foi observado em evoluindo em alta velocidade por 20 minutos até que um holofote do Exército foi acendido. Logo em seguida, o objeto desapareceu.

Adido Aéreo da FAB na Embaixada do Brasil em Washington diz para os cidadãos americanos: "Não podemos confirmar"

O Dr Olvas T. Fontes, escrevendo no Boletim da APRO, iniciou uma série de artigos "Sombras do Desconhecido". A parte 3 intitulada "Amigos ou Inimigos" conta pela primeira vez ao mundo exterior sobre um incidente ocorrido em 4 de novembro de 1957 em um posto do Exército no Forte de Itaipu, no litoral do estado de São Paulo. Duas sentinelas foram queimadas por um OVNI laranja de curto alcance. A energia e o gerador de emergência também foram afetados e Fontes conta que o incidente foi cuidadosamente investigado tanto pelo Exército quanto pela FAB. Este se tornou um caso bastante notório nos Estados Unidos e alguns alegaram que Fontes inventou tudo, já

já que nenhum ex-soldado jamais se apresentou para confirmar o incidente.

Anos depois, o ex-consultor dos EUA para a Força Aérea dos EUA em OVNI e chefe da organização OVNI Center for UFO Studies (CUFOS) visitou o Brasil. Durante sua viagem, ele recebeu alguns dos arquivos do Fontes e grande parte do material em inglês e muitos recortes de jornais. Hynek dividiu os arquivos em duas partes (o motivo é um mistério para nós aqui nos EUA) e deu metade dos arquivos ao Dr. Willy Smith. A outra metade que o Dr. Smith não recebeu foi para o cientista e ufólogo francês, Jacques Vallée. O Vallée me indicou que não recebeu esses arquivos. Os arquivos na verdade, poderiam facilmente ter ido para outras pessoas no final da vida de Hynek.

Nenhuma informação, exceto alguns dos artigos originais de Fontes, estava na metade recebida pelo Dr. Smith. Portanto, nenhuma informação nova. O Projeto 1947 agora tem a maioria dos arquivos do Dr. Smith. Além disso, cópias da correspondência de Fontes com Alexander Mebane, Robert Gribble e outros encontram-se com o Projeto 1947. Novamente, nenhuma informação nova sobre o incidente do Forte de Itaipu está contida nesses itens. Alguns dos artigos de Fontes aparecem no nosso site do Projeto 1947.

Fontes trabalhou em estreita colaboração com Coral Lorenzen, diretor da Aerial Phenomena Research Organisation (APRO). Provavelmente, os arquivos mais extensos

sobre Fontes nos Estados Unidos, relacionados ao incidente do Forte Itaipu, estão nos arquivos da APRO. Infelizmente, os arquivos estão indisponíveis para os pesquisadores. Aparentemente, americanos suficientes escreveram à Embaixada do Brasil em Washington, DC que a FAB emitiu um breve resumo impresso em inglês do incidente, incluindo uma declaração de que a FAB não poderia confirmar os fatos do caso.

Nos EUA, um projeto de livro de cinco anos cobrindo extensivamente, mas não exclusivamente a história do governo dos EUA e OVNI publicado em 2012 com base nas fontes disponíveis, tornou-se público para os pesquisadores. Sendo ele o livro "UFOs and Government: A Historical Inquiry" (OVNI e o Governo: um Inquérito Histórico, sem publicação no Brasil) escrito pelo Dr. Michael Swords e Robert Powell. Livro este que é recomendado pelo Choice, Current Reviews for Academic Libraries, para bibliotecas de faculdades e universidades, o que significa que o livro está agora em várias bibliotecas acadêmicas. O trabalho também inclui histórias do envolvimento dos governos da Austrália, França, Espanha e Suécia com OVNI. Versões curtas das ações dos governos na Bélgica, na antiga União Soviética e também no Brasil estão incluídas. Com o lançamento contínuo de documentos oficiais em todo o mundo, uma edição revisada pode agora ser em breve lançada.

SOBRE O AUTOR:

Jan L. Aldrich reside em Canterbury, Connecticut, EUA. Tem Bacharelado em História pela Universidade de Maryland, Sargento Mestre aposentado do Exército dos EUA com atribuições em meteorologia, inteligência, pessoal e segurança. Os locais de designação incluem quatro na Coreia, dois na Alemanha, um na Itália, dois na Escola de Artilharia de Campo, Fort Sill, Oklahoma e outros nos Estados Unidos. Autor contribuinte do livro "UFOs and Government", também autor de relatórios sobre "Foguetes Fantasma e a 'onda de OVNI de 1947'". Atualmente trabalhando no projeto de digitalização dos arquivos de relatório do Centro de Estudos de OVNI (CUFOS).

Facebook: <https://www.facebook.com/jan.aldrich.142>
E-mail: project1947@earthlink.net
Site: www.project1947.com



CONHEÇA AGORA UM GRANDE PARCEIRO!



**UFOLOGIA COM SERIEDADE
VOCÊ ENCONTRA NO MMUFO!**

**Conheça o site do
MMUFO utilizando
o QR CODE abaixo:**



SCAN ME

Em parceria com:



Movimento Mundial da Ufologia

ILHA GUADALUPE: ENCONTRADA A NOVA ÁREA 51?

Escrito por: Dario Alberto Fernandez



Em 2017, alguém chutou o quadro na investigação de OVNI e, para piorar, essa pessoa não era um jornalista ou investigador OVNI. Não. Ele era cantor e guitarrista de uma banda bem famosa chamada Blink 182. Essa pessoa se chama Tom DeLonge e, como disse, chutou a comissão de investigação de OVNI de uma forma "punk", ou seja, muito "Do It Yourself" (faça você mesmo).

Segundo DeLonge, ele se cansou de ficar na estrada, de milhares de horas de voo, centenas de horas de shows sem ver a família. "Um dia percebi que estava em uma turnê de 2 anos e não tinha visto minha filha de 2 anos crescer", disse ele. Por isso, ele se dedicou a algo no qual ele era apaixonado além da música: OVNI.

Mas DeLonge não tinha contatos nem nada. Mas ele era uma pessoa bem conhecida, senão famosa, nos Estados Unidos então ele fazia o que qualquer um de nós faria, buscar pessoas interessadas na pesquisa. É claro que, sendo um cantor famoso, ele conseguiu contatar pessoas do alto comando das Forças Armadas dos Estados Unidos, principalmente da Força Aérea, então essas pessoas, que estavam interessadas em dar conhecimento de certos "Principais Segredos", concordaram em falar com ele. Entre eles estava John Podesta (que serviu como chefe de gabinete do ex-presidente Bill Clinton e conselheiro do ex presidente Barack Obama), Dr. Hal Puthoff (um engenheiro e parapsicólogo americano que em 2010, foi cofundador do "To the Stars... Academy with Tom DeLonge"), Chris Mellon (ex subsecretário de Defesa dos Estados Unidos para Inteligência e, posteriormente, para Operações de Segurança e Informações. Anteriormente, ele atuou como Diretor de Pessoal do Comitê Seletor de Inteligência do Senado dos Estados Unidos), Dr. Norman Kahn (ex agente da CIA por mais de 30 anos, consultor do Governo dos Estados Unidos em questões

de segurança nacional) e muitos mais, incluindo pilotos, controladores de voo, etc. Com tudo isso, Tom sentiu que era hora de vir à tona e fundou a já batizada "To The Stars... Academy Of Arts & Science" (Para as estrelas...Academia de Artes e Ciências, um eufemismo que nada tem a ver com a pesquisa, se olharmos do presente) ou simplesmente TTSA.

Estava tudo pronto em 2017, o Tom falava com pessoas que apoiaram o seu empreendimento e que, com certeza, contribuíram com dinheiro (aliás, na página tem um pôster azul que convida para investir na TTSA). Mas esse ano de 2017 seria especial porque mais um ator apareceu nesse elenco.

Luis Elizondo é ex funcionário do Gabinete do Subsecretário de Defesa de Inteligência (OUSDI). Ele administrou o Programa de Identificação Avançada de Ameaças Aeroespaciais (AATIP) até que o programa foi cancelado. AATIP foi um programa de acesso especial de US \$ 22 milhões iniciado pela Agência de Inteligência de Defesa para estudar Fenômenos Aéreos Não Identificados (UAP), uma maneira diferente de chamar OVNI. Elizondo afirma ainda que o governo recuperou "ligas de metal e outros materiais" desses objetos (também chamados de "metamateriais", dos quais falaremos em artigos futuros, pois há muito tecido para cortar). De acordo com o Pentágono, o programa AATIP foi cancelado em 2012, embora a renúncia de Elizondo do programa fosse assinada em 2017.

Elizondo afirma que renunciou ao OUSDI após expressar preocupação com o que chamou de "desafios burocráticos e mentalidades inflexíveis" em todos os níveis do Departamento. Em sua carta de demissão, Elizondo se pergunta por que "certas pessoas no Departamento continuam a se opor



Ilustração do caso OVNI Tic tac, que com a chegada de Luiz Elizondo se tornou mais fácil a desclassificação, assim como a liberação por parte do Pentágono de mais dois casos.

fortemente a futuras investigações" de "sistemas aéreos incomuns que interferem em plataformas de armas militares e estão além das capacidades da próxima geração". Apesar de vários relatos da Marinha dos Estados Unidos e outros serviços, Elizondo afirma que "subestimar ou ignorar essas ameaças potenciais não é do melhor interesse do Departamento, independentemente do nível de restrição política." Elizondo, zangado ou ofendido com o que chamou de falta de comprometimento de seu departamento, entra para a TTSA, o que, por coincidência, começava a ser percebido na opinião pública e no governo. A partir desse ponto, Elizondo atua como Diretor de Segurança Global e Programas Especiais da TTSA.

Tic Tac e mais além

Na ilustração que você vê acima, você pode ver o que foi chamado de "Tic Tac UFO", na verdade, cada um dos três avistamentos liberados tinha nomes de código, "Tic Tac", "Veloz" e "Cardan".

Com a chegada de Elizondo, o lançamento desses vídeos ficou mais fácil. Tinham um especialista que havia trabalhado na área, ou seja, havia investigado pessoalmente alguns avistamentos e outras situações. Além disso, ele conheceu muitos pilotos e controladores de

voo, que estavam abertos a reconhecê-lo como "um igual", ou seja, alguém das Forças Armadas, como eles.

Fatores comuns nos três vídeos

Existem vários fatores, comuns a todos os três vídeos, que são interessantes para detalhar:

1. Os três vídeos foram feitos durante voos de teste por diferentes pilotos (vários aviões participaram em cada caso), todos com experiência de centenas, senão milhares, de horas de voo. Ninguém pode confundir o que viu com "o planeta Vênus", "gases do pântano", etc.
2. Não apenas os pilotos e seus copilotos viram os objetos: os controladores de voo os viram nos radares e conversaram com os pilotos sobre o que estavam vendo, tão surpresos quanto os pilotos.
3. Em cada caso, pilotos e controladores foram abordados por alto comando das forças armadas e ordenados a silenciar o que viram.
4. Todos os avistamentos ocorreram nas proximidades de uma pequena ilha, cujo território pertence ao México, chamada "Ilha Guadalupe".

A Ilha Guadalupe é uma pequena ilha rochosa de pouco mais de 200 km², ao largo da costa da Baja Califórnia, no México. Sua importância é bastante ecológica, e várias equipes de



Os 3 OVNI's ou UAPs que foram divulgados pelo Penatagono e mídia mundial demonstrando a realidade física destes objetos e sua realidade. Eles foram designados como Cardan, Veloz e Tic Tac.

pesquisadores, ecologistas, mergulhadores, pescadores e etc., fazem parte da sua população. Estas e DIVERSAS BASES MILITARES.

Os três vídeos mencionados acima foram feitos a dezenas ou centenas de quilômetros da ilha, incluindo uma "chuva de UAPs" (ou seja, algumas dezenas de OVNI's vistos por radar e documentados, que passaram de 20.000 pés ao nível do mar em questão de segundos), quase caíram no "quintal" desta ilha.

Com isso, surge a pergunta: Por que a ilha de Guadalupe?

Se olharmos um mapa, veremos que a ilha está quase deserta, no meio do Oceano Pacífico (é o ponto mais ocidental do México e da América Latina). É uma ilha rochosa, que possui apenas vegetação rasteira, pouca vida selvagem e nada mais. Então, o que o torna importante. Bem, sua localização geográfica. Relativamente, é como a Ilha de Páscoa: isolada, quase sem habitantes ...

Primeiras conclusões

Se estudássemos um pouco sobre o valor de Ilha Guadalupe, veríamos que:

1. Sua localização remota e quase solitária o torna perfeito para pesquisas classificadas. E mais, se contarmos que já tem uma base militar ...
2. Os pescadores que realizam o seu trabalho nas proximidades da ilha, descreveram um grande número de "luzes", "bolas", "Tic Tacs", "naves submersas", "Baleias que voam", "Objetos voadores que submergem" e

infinidades de objetos. Os avistamentos na área chegam a centenas e apenas na última década.

3. A chamada "chuva de UAPs" ocorreu a cerca de dez quilômetros da ilha, e eles foram pegos rumo a ela. Segundo o controlador que os viu, disse que "viajavam em direção à Ilha de Guadalupe, mudaram de direção durante alguns minutos e depois mergulharam no mar".
4. Vários biólogos marinhos estacionados nas proximidades da Ilha de Guadalupe, afirmam ter tido um grande número de encontros com "navios voadores e submarinos".

Com tudo isso, e considerando que a Marinha dos Estados Unidos confirmou que os vídeos ("Tic Tac", "Veloz" e "Cardan") são reais, podemos tirar algumas primeiras conclusões.

- a. Os vídeos de OVNI's são reais, o que não significa que a Marinha diga "Os OVNI's são reais".
 - b. Os OVNI's são baseados na ou perto da Ilha de Guadalupe. Alguns pesquisadores dizem que se trata de bases extraterrestres submersas nas águas próximas à ilha.
 - c. To the Stars Academy, desempenhou um papel importante na desclassificação e divulgação dos vídeos, principalmente após a chegada de Luis Elizondo à organização.
- Eu acredito que a Ilha Guadalupe é a nova área 51.

Quando a TTSA lançou os vídeos, começou um processo lento que os EUA não estavam dispostos a realizar. Eles tinham duas opções, ou eles deixaram a TTSA como um bando de loucos conspiratórios, ou começaram a fazer

coisas para que TTSA não fosse considerada como heróis, mas sim um ator no jogo OVNI. Como? Simplesmente dizendo "os vídeos são reais, mas não sabemos o que são." E foi o que aconteceu.

A TTSA tem em suas fileiras ex funcionários do governo, a CIA, etc. Se a Marinha saísse dizendo "os vídeos são falsos", a opinião pública não acreditaria, falaria em "desinformação", "encobrimento" etc., o que geraria problemas, como questionamentos de senadores e até do próprio presidente. Em vez disso, com o pronunciamento oficial, eles impediram que a bola de neve descesse a colina. "Se matarmos Mulder, faremos dele um mártir, e sua causa nunca terminará, se o apoiarmos, tecnicamente sua causa desaparecerá. E ele com ela" com mais palavras ou menos palavras que isso, é dito no primeiro filme de "Arquivo X", e acho que é o que está acontecendo. TTSA é o Agente Fox Mulder, neste caso.

Conclusão final

Este é, para mim, um movimento mestre no xadrez OVNI em todo o mundo. Quando a Área 51 se tornou conhecida (não estou falando sobre quando Bob Lazar veio falar, mas mais recentemente no tempo, em 2000), o alto comando teve que tomar uma decisão. Desloque o programa "Área 51" (ou como se chama), retirando-o do local, mas deixando as medidas de segurança, algumas investigações, protótipos de aeronaves, etc. Assim, uma vez que tudo foi movido para seu novo local, o governo dos EUA saiu para a travessia, dizendo: "Existe a Área 51, lá testamos novas armas e navios classificados" e todos estão satisfeitos. Quer dizer, Bob Lazar não estava mentindo, mas

quando tudo começou a se tornar público, eles mudaram todo e santo remédio.

E, de acordo com minha teoria, eles mudaram tudo para a Ilha de Guadalupe. Um local isolado e quase isolado, quase sem habitantes, próximo aos EUA, onde é possível testar novos protótipos baseados em "engenharia reversa". É claro que não contaram com a saída de um ex agente, indignado com a forma como o governo faz as coisas, e levando consigo sua "força tarefa", divulgando alguns vídeos...

Com o tempo, as evidências de OVNI começaram a vir à tona e em sua ânsia de manter o sigilo pela ilha, eles tiveram que aceitar que os vídeos eram reais, embora não afirmem que OVNI (ou UAPs, como eles os chamam) são.

O principal problema era que a área próxima à Ilha de Guadalupe era uma zona livre (sem jurisdição) que a Força Aérea decidiu usar no treinamento de pilotos. Portanto, os testes da nova "Área 51" tiveram que ser limitados, embora não tenham sido interrompidos. Talvez, se minha teoria estiver correta, eles devam mover a Área 51 novamente.

Por enquanto, continuo sustentando que os OVNI Tic Tac, filmados desde 2004, são, na realidade, naves experimentais, projetados a partir de engenharia reversa, pelo governo dos Estados Unidos e testados na Área 51, localizada na Ilha de Guadalupe. Alguns pesquisadores de OVNI afirmam que existe uma base extraterrestre, não creio que seja. É simplesmente uma base terrestre, onde são realizados testes e, é muito provável, que alienígenas ajudem a projetar e até mesmo testar essas naves e armas.

Talvez, em breve saberemos a verdade.

SOBRE O AUTOR:

Dario Alberto Fernandez, argentino, nascido em 1966, em 2002 criou o "e-nigmas". Desde 2013 dirige a revista "Phenomena Magazine in Spanish". É dirigente da Flying Disk Press LatAm, afiliada latino-americana da Flying Disk Press, editora britânica, dirigida pelo autor e editor Philip Mantle, dedicada ao lançamento de livros sobre OVNI e fenômenos paranormais.

Facebook: <https://www.facebook.com/dario.a.fernandez>

Site: <https://www.phenomenamagazine.co.uk/pm-spain/>

Site: <http://archivosinexplicables2019.wordpress.com>

E-mail: dario.alberto.fernandez@gmail.com



SEBO CHAMA DE UMA VELA

Mais do que um sebo, um espaço cultural.
Compre seu livro com a gente!



Entre em contato conosco:



SeboChamaDeUmaVela



@sebochamadeumavela



(11)99341-4238

Endereço do sebo:

Rua Iquirim, 277 - Vila Indiana - São Paulo - SP

Use o QR Code abaixo
e encontre o seu livro
no Estante Virtual:



SCAN ME

